



ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS



PRODUÇÃO DE TEXTOS

Lucilene Matos

C955e Cruz, Lucilene de França Matos.

Estratégias pedagógicas: produção de texto

/ Lucilene de

França Matos Cruz. - 2024.

60f.: il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS 2024.

"Orientador: Prof.^a Rita Alves Vieira".

1. Estratégias. 2. Pedagógicas. 3. Produção de Texto. IVieira, Rita Alves . II.
Título.

CDD 469

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS: PRODUÇÃO DE TEXTOS	05
OFICINA PEDAGÓGICA 1 – MOTIVAÇÃO	08
OFICINA PEDAGÓGICA 2 – INTRODUÇÃO	12
OFICINA PEDAGÓGICA 3 – LEITURA E INTERPRETAÇÃO	15
OFICINA PEDAGÓGICA 4 – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	20
OFICINA PEDAGÓGICA 5 – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	24
OFICINA PEDAGÓGICA 6 – PRODUÇÃO GUIADA PELO O PROFESSOR	29
OFICINA PEDAGÓGICA 7 – MOMENTO DE PRODUÇÃO O GÊNERO	30
OFICINA PEDAGÓGICA 8 – MOTIVAÇÃO DE CONTO DE TERROR	32
OFICINA PEDAGÓGICA 9 – LEITURA E INTERPRETAÇÃO	35
OFICINA PEDAGÓGICA 10 – LEITURA E CARACTERÍSTICAS DO CONTO DE TERROR	41
OFICINA PEDAGÓGICA 11 – LEITURA, INTERPRETAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO CONTO DE TERROR	44
OFICINA PEDAGÓGICA 12 – COERÊNCIA NARRATIVA VEROSSIMILHANÇA INTERNA	51
OFICINA 13 – MOMENTO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO	55
REFERÊNCIAS	

APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

Despertar nos estudantes o desejo pela escrita tem sido um dos grandes desafios enfrentados pelos professores. Assim, buscamos constantemente, em sala de aula, metodologias que aprimorem as habilidades de escrita dos alunos. Para melhorar essas barreiras, é necessário que o professor se utilize de métodos que facilitem o processo de escrita para cada estudante.

Nesse contexto, criar oficinas que incentivam a escrita, considerando o conhecimento prévio dos alunos e um gênero mais familiar a eles, bem como oferecer pistas que favoreçam sua produção e os auxiliem a entender como organizar o texto, é uma das estratégias que pode levá-los ao aprimoramento das habilidades de escrita. Além disso, é importante que o professor proporcione meios para que os estudantes compreendam que a criatividade envolvida na ficção, como nos contos, deve seguir uma lógica coerente, tanto interna quanto externamente, ou seja, relacionada com o mundo real.

É importante, caro professor, inicialmente, sondar quais tipos de contos os alunos preferem, pois isso pode facilitar suas produções. Com efeito, ao utilizar estratégias que desenvolvam as competências textuais dos estudantes, é possível tornar a leitura significativa. Estas oficinas darão suporte passo a passo para o professor trabalhar a habilidade da escrita do aluno na criação de seus próprios textos.

O gênero abordado nas oficinas para desenvolver a habilidade de escrita dos alunos é o conto, pois é um gênero muito familiar a eles desde as séries iniciais. Contar uma história é algo comum para os alunos, uma vez que estão constantemente em contato com narrativas ao assistir filmes ou uma novela. Por isso, consideramos

pertinente trabalhar a produção de textos com esse gênero, já que ele favorece a criatividade dos estudantes, incentivando-os, no futuro, a explorar outros gêneros textuais. Estas oficinas serão constituídas por dois momentos: o primeiro de preparação para produção de um conto psicológico e o segundo de preparação para a produção de um conto de terror.

Também serão estudados nas oficinas os elementos da narrativa, o gênero conto, características do conto psicológico e do conto de terror, além dos aspectos da verossimilhança interna e externa, para que os alunos, no momento da produção textual, levem-nos em consideração.

A prática da leitura é fundamental para o desenvolvimento da escrita, sem ela, os alunos encontram dificuldades para expressar suas ideias por escrito. Portanto, é necessário encontrar tipos de leitura que sejam atraentes para eles, servindo como contexto para ampliar seu repertório e melhorar a qualidade das produções textuais.

Nessas oficinas, preocupamo-nos ainda em incentivar à leitura, apresentamos contos de autores que sempre estão presentes no livro didático, bem como o filme, que também é um tipo de leitura audiovisual, favorecendo a ampliação do repertório dos alunos e servindo de base para a produção de seus textos.

As oficinas a seguir são frutos de uma pesquisa de mestrado que explorou quatro estratégias de produção textual no gênero conto. A sequência didática é baseada na sequência didática básica de Rildo Cosson (2009). O objetivo da oficina é contribuir com o professor, apresentando passo a passo atividades e leituras que orientam os alunos na leitura e produção de seus contos.

Professora Lucilene Matos

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS: PRODUÇÃO DE TEXTOS

TEMA: Estratégia de Produção de Contos

TURMA: 9º ano do EF

TEMPO ESTIMADO: 30 aulas de 60 minutos

OBJETIVO GERAL

- Ampliar a prática de produção de contos, focando em diferentes contextos, utilizando estratégias que possibilitem ao aluno a criação de narrativas verossimilhantes com lógica interna e externa coerente ao gênero conto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Produzir contos utilizando a leitura de contos e filmes como repertório contextual para que os alunos possam aplicá-los em suas produções.
- Incentivar o interesse pela leitura de contos e escrita dos alunos, focando na produção de textos e no desenvolvimento das habilidades de escrita.
- Estimular a leitura, interpretação e análises de contos para enriquecer o repertório cultural dos alunos, utilizando-os como base na produção de textos.
- Compreender as características do gênero conto, sua estrutura e os elementos que compõem essa narrativa.
- Entender as características dos contos psicológico e de terror, sua estrutura e os elementos que compõem a narrativa para que os alunos possam produzir esses tipos de contos.
- Criar contos com verossimilhança interna e externa, estimulando a imaginação do aluno para utilizar ações, elementos e personagens possíveis no mundo real.

HABILIDADES DA BNCC

- (EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
- (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas

e africanas, narrativas de aventuras [...], expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

- (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
- (EF69LP46) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (*caput* e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) [...].
- (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido [...].

METODOLOGIA

- Aula expositiva, dialogada e reflexiva.
- Apresentação, definição e características do gênero conto.
- Explicação sobre os dois tipos de contos: conto psicológico e o conto de terror.
- Leitura e interpretação de dois contos psicológicos: "Medo" e "Cristina", de João Anzanello Carrascoza, e "Primeiro Beijo", de Clarice Lispector, presentes no livro didático "Se Liga na Língua" do 9º ano.
- Leitura e interpretação do conto de terror, de Érico Veríssimo, "O navio das sombras".
- Exibição do filme de terror "A Irmã Morte".
- Exibição de vídeos.
- Realização de atividades orais e escritas (rodas de conversa, questionários e produção de contos).

RECURSOS:

- Computador com internet;
- Projetor multimídia;
- Caixa de som;
- Quadro acrílico e pincéis coloridos;
- Caderno, caneta e lápis;
- Livro didático "Se liga na Língua".
- Filmes: "A Irmã Morte"
- Vídeos

AVALIAÇÃO:

O aluno será avaliado conforme assiduidade, participação nas discussões orais e realização das atividades escritas durante as oficinas.

OFICINA PEDAGÓGICA 1 – MOTIVAÇÃO

CONTEÚDO: Conhecendo o gênero conto e suas características do psicológico e escritores de contos.	TEMA: Conhecendo o gênero conto e suas características do psicológico.
TURMA: 9º ano do EF	TEMPO ESTIMADO: 2 aulas de 60 minutos.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Levar os alunos a compreender as características do conto psicológico, a partir da leitura do conto “Medo”, de Anzanello Carraschoza. - Apresentação de imagens de contista que trabalham com contos de terror e psicológicos.

ORIENTAÇÕES (as orientações estão grafadas em negrito)

→ O professor deve apresentar algumas imagens para os alunos, utilizando um datashow.

Motivação



Fonte: Disponível em: <https://pt.123rf.com/photo_108133436_m%C3%B3vel-amor-conex%C3%A3o-casal-mensagens-cora%C3%A7%C3%B5es-sentimentos-vector-ilustra%C3%A7%C3%A3o.html>. Acesso em: 13 ago. 2024

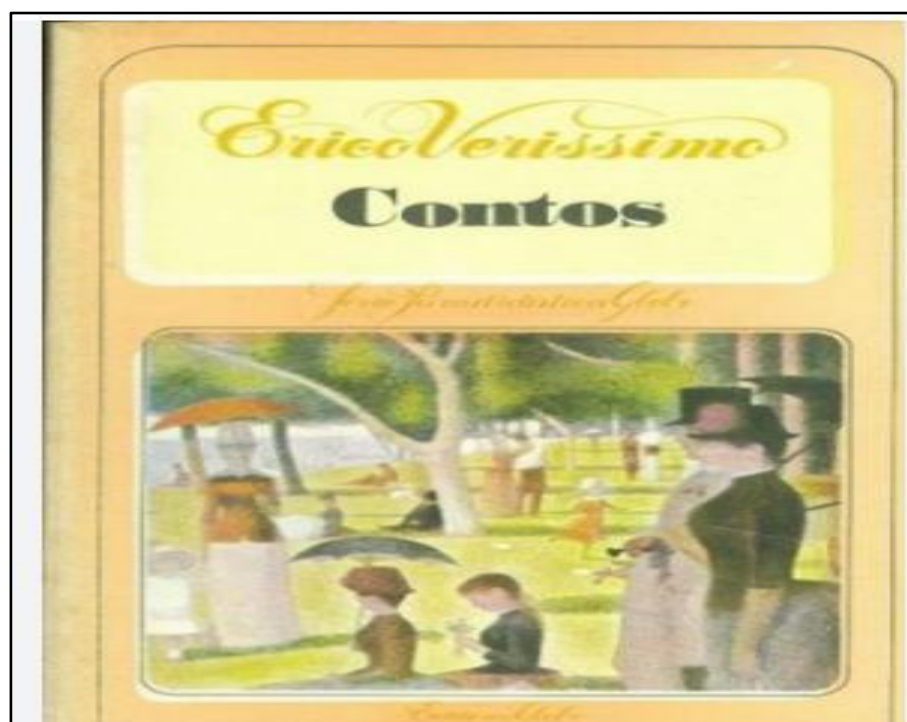
→ Após projetar as imagens, o professor fará alguns questionamentos aos alunos:

1- O que esta imagem representa para vocês?

2- As imagens expressam algum sentimento? Por quê?

3- Vocês já assistiram algum filme romântico ou já leram alguma história que aborde sentimentos, seja de amor, tristeza ou alegria?

→ Após os questionamentos, o professor deverá apresentar imagens dos contistas e explicar o tipo de conto no qual eles se destacam.



Fonte: Capa do livro "Contos", de Érico Veríssimo.



Fonte: Traça Livraria e Sebo. Disponível em: <<https://www.traca.com.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

→ Após as exposições das imagens, o professor deverá apresentar um trecho do conto psicológico “Medo”, de João Anzanello Carrascoza, localizado na página 175 do livro didático *Se Liga na Língua*.

Trechos do conto “Medo”

[...] Queria não ser daquele jeito. Mas era. Às vezes, entristecia-se até nas horas de alegria: quando jogava futebol com o irmão e perdia. Ou, quando, no parque de diversões, se negava a ir na montanha-russa, no chapéu mexicano. Era tudo o que sonhava. Experimentar aqueles abismos. Mas não conseguia. Vai, filho!, a mãe o incentivava. Eu vou com você, o pai prometia. Fitava o irmão que subia no brinquedo, acenava lá de cima, gritava e se divertia, enquanto ele se segurava firme no seu medo, inteiramente fiel. Se vivia inquieto na sala de aula pela certeza de se ver, de repente, numa situação que o intimidaria, às vezes se esquecia de seu desconforto, encantado com o universo que a professora lhe abria, as letras do alfabeto, os desenhos na lousa, um trecho de música que ela cantava, uma graça que fazia. E aí ele ria, ria com sinceridade, e, subitamente, se reencontrava, menino-menino. No intervalo, aquela calma provisória, quando o pátio se inundava de alunos. Na multidão, ninguém o notava, nada tinha a recear, era a sua hora macia. E assim foi até aquela manhã. Pegava seu sanduíche, quando percebeu que um garoto, o maior de todos, se acercava. Espantou-se, ao dar a primeira mordida no pão e ver o outro à sua frente – tão desproporcional se comparado aos demais alunos – o corpo comprido, a voz firme, Eu sou o Diego, e sorrindo, Você é do primeiro ano, não é? Ele confirmou com a cabeça, para não responder de boca cheia. E, logo que o outro disse, Eu nunca te vi aqui!, o menino sentiu que estava diante de um desafio, como se num quarto escuro, o dedo no interruptor pronto para acender a luz. Diego o observava com mais fome nos olhos do que na boca, seguia o movimento de suas mandíbulas, à espera da merecida mordida. Tá bom o sanduíche? Perguntou, e o menino respondeu Tá, e quis saber, Você já comeu o seu?, o que só serviu para alargar a vantagem de Diego, Não, nunca trago lanche, eu sou pobre. O menino perguntou, Quer um pedaço?, pensando que o outro se contentaria com a oferta, nem supunha que o gesto o conduziria mais depressa a seu destino; era uma entrega superior à que ele imaginava. Diego o mirou, satisfeito, e apanhou o pão com voracidade. Sentou-se no chão e se pôs a comer em silêncio, um silêncio faminto que pedia o olhar do mundo – tanto que o menino, ao seu lado, degustou a cena, orgulhoso por lhe saciar a fome. Se antes era frágil, casca de ovo, agora ele se sentia forte.

→ **Após a leitura do trecho do conto, o professor deverá instigar os alunos com algumas reflexões:**

- 1- Vocês notaram no trecho desse conto que o leitor é convidado a percorrer a mente do personagem para compreender o que ele sente por dentro?
- 2- Vocês já sentiram algum sentimento íntimo que não teriam coragem de falar para ninguém?
- 3- Quantas vezes temos sentimentos que ficam no nosso íntimo, que ficam somente em nosso pensamento imaginário?
- 4- Vocês já se sentiram assim ou conheceram alguém?
- 5- O que vocês entendem pelo termo psicológico?
- 6- Há alguma relação do termo psicológico com o trecho do conto que acabamos de ler?
- 7- Quais dessas duas palavras mais se assemelham ao termo psicológico:
() mundo interior.
() mundo exterior.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

→ **Como o propósito dessas oficinas é habilidade da escrita, propomos que os alunos registrem suas respostas orais no caderno. Isso os ajudarão na organização das suas ideias, preparando-os para a produção de seus contos.**

OFICINA PEDAGÓGICA 2 – INTRODUÇÃO

CONTEÚDO: Conto - conceito e estrutura da narrativa	TEMA: Conceito do gênero conto, característica do conto psicológico e elementos da narrativa
TURMA: 9º ano do EF	TEMPO ESTIMADO: 2 aulas de 60 minutos
RECURSOS	Datashow, caixa de som, notebook, slides e passador de slides.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar os alunos a construir o conceito do gênero conto através de perguntas relacionadas ao vídeo. - Levar os alunos a compreender as características do conto psicológico e os elementos da narrativa.

ORIENTAÇÕES (as orientações estão grafadas em negrito)

→ **O professor(a) apresentará um vídeo sobre o gênero conto e sua estrutura disponível a seguir:**



→ **Professor(a) após a reprodução do vídeo, pergunte aos alunos:**

- 1- O que vocês entenderam com a apresentação do vídeo sobre o gênero conto?
- 2- Quais são os elementos da narrativa que compõem o gênero conto?
- 3- Pela a explicação do professor no vídeo, vocês acham que o conto é maior que uma novela?
- 4- Então, qual seria o conceito de conto para vocês?
Nesta 4ª pergunta, o professor deixa que os alunos concluam que o conto é uma narrativa breve.
- 5- O vídeo explica que para uma narrativa ser considerada um conto, existem alguns critérios. Quais são eles?

- Neste momento, o professor pode anotar no quadro, instigando os alunos para que se lembrem do conteúdo do vídeo. Se achar necessário, pode repetir o vídeo.
- Após a exibição do vídeo e os questionamentos, o professor apresentará, por meio de slides, as características do conto psicológico e os elementos da narrativa.

Características do Conto Psicológico

No **conto psicológico**, os fatos exteriores têm menos importância do que a representação das lembranças, dos medos, das vergonhas, enfim, dos pensamentos mais íntimos. O foco do texto está na experiência interna, que contamina o mundo exterior e determina o ritmo de andamento do tempo, a caracterização dos espaços, a percepção dos demais personagens, entre outros fatores.

O gênero textual **conto psicológico** apresenta as mesmas características das demais narrativas literárias: relata uma sequência de ações envolvendo um ou mais personagens. No entanto, seu foco não está nos fatos externos, mas na vida interior dos seres. Além do que está contado na superfície do texto, há uma história oculta, que enfatiza os sentimentos, as memórias e as motivações secretas dos personagens.

A expressão, no conto psicológico, é mais subjetiva, pois dá espaço para as interpretações particulares do mundo e para a maneira pessoal, íntima, como o personagem vive suas experiências.

Fonte: Se Liga na Língua (2018, p. 179-183).

► Tempo cronológico x tempo psicológico

Em narrativas, o tempo pode ser representado de duas maneiras:

- **cronológico**: noção quantitativa de tempo, ou seja, as ações são representadas com base em medidas fixas de tempo (minutos, horas, dias, meses, anos, séculos etc.);
- **tempo psicológico**: noção qualitativa de tempo, ou seja, as ações são representadas com base no modo como são sentidas, vivenciadas; em outras palavras, é o tempo sentido, de modo que, em determinada passagem, a personagem pode ter vivenciado uma situação durante uma hora, mas teve a sensação de que demorou um dia inteiro, por exemplo.

Fonte: Araribá Conecte (2022, p. 170).

- ✓ **Enredo** – Compreende-se como as ações dos personagens dentro da narrativa. No prosseguimento da história, deve haver um conflito, o desenvolvimento e o desfecho. Segundo Rector (2015), no enredo, tradicionalmente, deve haver: i) exposição: o narrador apresenta o problema; ii) complicação: os conflitos; iii) clímax: auge dos conflitos; iv) desfecho: final da história.

- ✓ **Personagem** – Segundo Terra e Pacheco (2017), o personagem é identificado por meio de características físicas e psicológicas, imitando características de seres humanos. Observe este trecho do conto "Medo", de João Anzanello Carrascoza:

"Era só um garoto. Com pai, mãe, irmão. Mas, quando deu os primeiros passos, apoiando-se nos móveis da casa, sentiu-se só no mundo. Precisava dos outros para ir além de si. E tinha medo. Nem muito nem pouco. Do seu tamanho. Como o uniforme escolar que vestia. No futuro seria um homem, o medo iria se encolher; ou ele, já grande, não se ajustaria mais à sua medida".

Percebemos que as características do garoto são humanas, sendo elas tanto psicológicas, como o "medo", quanto físicas, como o fato de o garoto usar "uniforme escolar. Essas ações do garoto imitam ações humanas, portanto, o menino na história é considerado um personagem.

- ✓ **Espaço** – O espaço é o local, físico ou psicológico, onde se passa a história. Segundo Rector (2015), existem dois tipos de espaço: dimensional e não-dimensional. O espaço dimensional é um lugar físico, real, que também pode ser imaginário. Já o espaço não-dimensional não é identificado explicitamente como um local físico, sendo revelado apenas por meio de elementos presentes na narrativa. Confira o trecho do conto "Cristina", de João Anzanello Carrascoza:

*"E quando eu não queria mais que a prima Teresa perambulasse pelos meus pensamentos, mesmo quando juntos, conversando **no quintal**, seu braço a resvalar no meu, seu cheiro entrando nos meus pulmões, e quando eu só a queria comigo, frente a frente, nós dois mudos, sem saber que a vida explodia debaixo da nossa quietude, quando eu a queria real, fora dos meus sonhos, ela voltou para o **Rio de Janeiro** com a tia Imaculada".*

Podemos identificar dois espaços físicos: o "quintal" e "Rio de Janeiro", ambos considerados espaços dimensionais. Por outro lado, no trecho do conto "Medo", de João de Anzanello Carrascoza:

*"A amizade entre eles atingiu o ápice no dia em que Diego se meteu numa briga, quando outro marmanjo, **no intervalo, esbarrou sem querer no garoto** e derrubou lhe a garrafa de suco. Diego vingou o amigo – e foi suspenso da escola por uma semana".*

Observamos um espaço não-dimensional. O "**intervalo**" sugere que a cena acontece na escola, provavelmente no pátio, mas o local físico não é explicitamente mencionado, considerando aqui um espaço não-dimensional.

OFICINA PEDAGÓGICA 3 – LEITURA E INTERPRETAÇÃO

CONTEÚDO: Leitura do conto psicológico "Cristina"		TEMA: Conhecendo ao gênero
TURMA: 9º ano do EF		TEMPO ESTIMADO: 2 aulas de 60 minutos
RECURSOS	- Quadro, datashow, folha A4.	
OBJETIVO	- Ler o conto identificando aspectos psicológicos e sentimentais dos personagens.	

ORIENTAÇÕES (as orientações estão grafadas em negrito)

- Os alunos receberão uma cópia do conto "Cristina", onde a leitura será compartilhada, cada um lerá um parágrafo do conto.
- Após a leitura do conto "Cristina", sugerimos que o professor inicie com as perguntas orais descritas na atividade 1. Depois, oriente os alunos a responderem essas perguntas no caderno para praticar a escrita, melhor construir o conceito e compreender a estrutura narrativa do conto.

Cristina

E quando eu não queria mais que a prima Teresa perambulasse pelos meus pensamentos, mesmo quando juntos, conversando no quintal, seu braço a resvalar no meu, seu cheiro entrando nos meus pulmões, e quando eu só a queria comigo, frente a frente, nós dois mudos, sem saber que a vida explodia debaixo da nossa quietude, quando eu a queria real, fora dos meus sonhos, ela voltou para o Rio de Janeiro com a tia Imaculada.

Inconformado, fui atrás da mãe: *Por quê?* E a mãe: *Porque lá é a casa delas.* E eu: *Mas.* E a mãe, sem desconfiar que eu estava cheio de sombras, disse: *Elas vêm de novo, pro Natal.*

Eu me recolhi todo, o Natal ia demorar demais, uma dor oca no coração, uma vontade de só dormir, de não crescer. A tristeza me envelhecia e eu não me esforçava para afastá-la. Esquecer a prima, como quem apaga a luz do quarto, era trair o meu sentimento por ela.

Estava jogando bola com o meu irmão e o Paulinho ou empinando pipa com Bolão e, de repente, a prima Teresa subiu a minha memória e então eu não via mais o sol no sol, nem as árvores nas árvores, tudo o que era continuava ser, mas sem a quentura do meu olhar, eu era um menino deserto e mesmo se me quisessem eu

continuar a ver o mundo atrás de uma camada de verniz incapaz de aceitar o próprio brilho.

Mas, como a chuva que esperava a gente chegar em casa para cair, Christina esperava a hora de me salvar, afinal ela estudava na minha classe e no dia em que a percebi de verdade vi descobri – no fundo, pressentia! – que as coisas boas, tanto quanto as ruins, estão o tempo todo ao nosso lado, basta estender a mão para apanhá-la. Era uma aula qualquer, a professora distribuiu cópias de um texto e pediu para ela ler final. Cristina começou suavemente– as pernas curtas se movendo abaixo da carteira sem tocar o chão como num Balanço –, continuou naquela leveza, e eu fiquei olhando pra ela, e me surpreendi por olhá-la daquele jeito, com calor; e ela até reparou e, ao terminar a leitura, fez um gesto que me pareceu uma pergunta. Eu não tinha a resposta e foi aí que ela retirou como uma planta de terra, a prima Teresa da minha mente e se colocou, inteirinha no seu lugar.

No dia seguinte, mal abriu os olhos, a vida retornou feliz. As árvores, as casas e o céu se exibiam mais intensos enquanto eu seguia para a escola. Na sala de aula, a minha direita, Cristina me fitava fortemente, eu me senti constrangido, mas também bonito, queria ouvir outra vez a sua voz de sol. E, quando ela disse, saímos para um intervalo *me espera, me espera*, senti que a escuridão estava se limpando de mim e fui andando pelo pátio, sem pressa, ao lado dela.

Sentamo-nos num banco. *Que é um pedaço?* Ela me ofereceu seu sanduíche, *Não, obrigado. Quer um gole?* E ela, *sim*, com a cabeça, *Adoro suco de uva!*, e aí conversamos umas miudezas nós dois ainda um Riozinho, só a nossa história deslizando. O Bolão me acenou e fiz que não vi. O Paulinho e o Lucas cochichavam, dissimuladamente. Algumas meninas nos apontavam, uma garota veio chamá-la, *Depois eu vou...*, disse e eu entendi, com aquelas palavras ela estava dizendo que preferia ficar lá comigo afinal eu sentia febre, uma febre boa que queria continuar sentindo a minha vida ali, com a dela, no descuido.

Daí, como se despertasse ao contrário – da realidade para o sonho – me vi a sós com a Cristina, juntinho, sem ninguém por perto, e tanto me animei ao imaginar essa cena, que, de repente, eu disse, *Quer ir comigo no matinê de domingo?* Mal fiz a pergunta, me recolhi, já sofrendo a sua resposta, com medo da minha esperança, mas ela afastou do caminho as termináveis palavras "Posso Pensar até amanhã?" E respondeu no ato, *quero!*

Incrédulo, saí correndo, para os dois seguintes que passaram devagar-devagar, e neles, buscando preservar o sigilo do nosso pacto, evitei tocar no assunto com ela, se não com os olhos, que a procuravam e, encontrando-a, fugiam metendo-se pelas coisas afora. À noite, encolhido no beliche, eu demorava a dormir. Inventava tramas heroicas, nas quais – raptada por monstros, alienígenas e extraterrestres – ela gritava por socorro, e eu aparecia imediatamente para salvá-la.

O domingo chegou, enfim, e, ao contrário dos dias anteriores, quando me distraí com os pequenos fatos do cotidiano, fingindo esquecer nosso compromisso, despertei visivelmente ansioso. Empurrava os ponteiros do relógio, construindo no pensamento– em minúcias, antes de sua hora real – o encontro com Cristina.

A sessão era às quatro, às três e meia eu já estava à porta do cinema. Procurei-a entre as pessoas na fila da bilheteria, mas não a vi. Fiquei lá, à sua espera, numa calma falsa, de ator, que eu desconhecia. Se temia que ela não aparecesse, temia mais pelo momento de encontrá-la, queria saltar essa etapa e me ver logo ao seu lado, assistindo ao filme— eu não sabia o que fazer com a vida que vinha.

Enquanto Cristina não chegava, e o mundo continuava alheio a mim, observei os cartazes dos outros filmes, andei inutilmente de lá para cá, suportando. Aos poucos, distraí-me com o movimento no Bar do Ponto, os carros que passavam pela rua Quinze, uns casais diante da sorveteria. Voltei ao cinema e, então, contra os meus planos, eu a vi lá dentro, atrás da porta de vidro, me acenando. *Me espere*, eu disse, como se ela pudesse me ouvir. Enfie-me às pressas na fila da bilheteria, que, por sorte, já estava pequena. Comprei a entrada e, ao chegar ao saguão, onde ela me aguardava, cabelos soltos, vestido vermelho, senti aquele instante grande, tão grande que apenas disse, *Oi*, e ela respondeu, *Oi*, e completou, *Vamos, já vai começar!* Seguimos rapidamente para a sala, mas antes paramos na bomboniere, eu queria comprar balas. Mal nos acomodamos, as luzes se apagaram.

Veio o noticiário, o Canal 100, depois vieram os trailers, e aí o filme começou. Não me lembro direito do enredo, só sei que era uma comédia. Lembro que ríamos não tanto pelas cenas, pouco engraçadas, mas pelas gargalhadas de um gordo que se divertia à nossa frente. Eu não sabia como agir, mas, desafiando a minha insegurança, oferecia balas a ela, contemplava seu rosto no escuro, desviava-me da tela. Aquele era o lugar no mundo onde eu desejava estar! Por isso me acalmei, temendo que, com um gesto brusco meu, o encanto se desfizesse.

Mas à medida que o filme avançava, eu me convencia de que ela deveria saber o que se passava comigo, eu precisava dizer à Cristina a minha alegria, ainda que ela, sem ter consciência de que a causara, pudesse me responder com uma rejeição.

Então, de súbito, decidi, "vou pegar na mão dela". Tinha medo de me precipitar, e de que me julgasse atrevido — nem imaginava que o meu coração era pequeno para aquele sentimento que não parava de entrar nele. E, como o filme ia terminar— a gente percebe o fim chegando — tomei coragem e deslizei a mão pelo braço da poltrona até encontrar a sua mão. Cristina estremeceu, virou-se para mim — e me salvou. Acolheu minha mão com um toque leve, mas decidido, e assim ficamos, a felicidade latejando entre os meus dedos e os dela.

Logo o filme terminou e, antes que as luzes se acendessem, soltamos as mãos, como se o mundo não merecesse saber do nosso amor. E nos levantamos sorrindo, não pelo mesmo motivo das pessoas, mas, por aquele outro, só nosso.

Lá fora, a tarde ardia nos olhos, de tão bonita, o sol ia baixo no céu azul, como meus olhos mirando os pés de Cristina a cada passo seu. Não sabia onde ela morava, mas tinha de acompanhá-la até lá, era essa a regra, eu ouvira meu irmão comentar uma vez. Caminhamos em silêncio, para assimilar— pelo menos no meu caso— o susto daquela iniciação.

Quando chegamos ao portão de sua casa, eu perguntei, *Gostou?*, ela respondeu, *Gostei*, e eu queria que essa resposta se referisse mais ao nosso gesto secreto do que ao filme.

E aí, inesperadamente, até mesmo pra mim, eu a abracei. Trêmula, ela me recebeu, meio sem jeito. Depois, soltou-se dos meus braços, me deu um beijo no rosto e saiu correndo. O meu corpo queimava. Atravessei a rua e fui andando devagar, aquela felicidade—que poucas vezes voltei a sentir— pulsando forte dentro de mim.

- **Após a leitura do conto, o professor fará alguns questionamentos aos alunos com o objetivo de levá-los a construir o conceito do gênero conto e identificar os elementos da narrativa.**
- **Antes de aplicar essa atividade, o professor pode falar um pouco sobre os sentimentos do personagem, que não é nomeado no conto. Como dica, pode-se pedir aos alunos para refletirem sobre alguns aspectos do texto que poderão ajudá-los nas respostas às questões 1 a 12:**
- **O professor poderá escrever no quadro os aspectos relacionados ao conto, que estão em negrito, e espera que os alunos se lembrem dos momentos relacionados ao conto que não estão destacados.**
 - **Mudança de comportamento e sentimentos:** o personagem que não é nomeado no conto, passa por uma transformação ao longo da história, especialmente antes e depois do encontro com Cristina no cinema. Isso mostra como suas emoções e experiências se alteram mostrando como ele reage ao mundo.
 - **Lidar com a saudade de Teresa:** a ausência de Teresa é algo difícil, pois ele sente uma tristeza profunda, que parece afetar toda a sua visão do mundo, tornando-o mais vazio.
 - **Chegada de Cristina:** quando Cristina entra em sua vida, ela traz uma nova esperança e uma nova maneira de ver as coisas. O personagem começa a perceber o mundo de forma diferente, com mais esperança e alegria, mostrando o poder que uma pessoa pode ter sobre a nossa visão do mundo.
 - **Sentimentos físicos e interiores:** ao longo do texto, o personagem compartilha como ele se sente por dentro e como seu corpo reage a essas emoções intensas. Percebemos com isso a profundidade de seus sentimentos e do quanto ele está lutando com suas próprias emoções.

Atividade 1 - Oral e Escrita

- 1- Você percebeu um momento de tensão na narrativa? Qual foi?
- 2- Existem personagens nesta história? Quem são eles?
- 3- Você percebeu quem está narrando a história? Como se chama quem narra uma história?
- 4- Esta história ocorre em vários lugares. Cite alguns espaços pelos quais Cristina e o outro personagem, que não tem nome na narrativa, transitaram.
- 5- Qual é o momento clímax da história? (Explique para os alunos o que é o clímax).
- 6- A história que vocês leram tem começo, meio e fim?
- 7- Identifique o começo, meio e fim da história.
- 8- A história que você leu fala da vida cotidiana de alguém? Fale um pouco sobre os sentimentos que a personagem principal sente.
- 9- Como o narrador descreve a influência da prima Teresa em seus pensamentos mais íntimos e emoções?
- 10- O que a chegada de Cristina representa para o sentimento íntimo do personagem, especialmente em relação ao sentimento que ele tinha por Teresa?
- 11- Quais são os sinais de que o personagem está vivenciando um conflito interno ao tentar esquecer Teresa e se aproximar de Cristina?
- 12- Como a experiência do primeiro encontro com Cristina contribui para a evolução emocional do personagem?

→ **Professor, após as perguntas orais, oriente o aluno a responder por escrito. Se desejar, copie-as no quadro ou tire xerox para que ele responda.**

OFICINA PEDAGÓGICA 4 – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

CONTEÚDO: Explicação do conto	TEMA: Reflexões sobre as obras que foram lidas.
TURMA: 9º ano do EF	TEMPO ESTIMADO: 3 aulas de 60 minutos
RECURSOS	Notebook, datashow, caixa de som, slides e cartazes.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar aspectos no conto relacionados ao mundo real: verossimilhança externa. - Entender os conceitos de contexto e verossimilhança externa.

ORIENTAÇÕES (as orientações estão grafadas em negrito)

- Nesta oficina, vamos conhecer um fenômeno fundamental para a construção de contos, a verossimilhança, que pode ser interna e externa.
- Professor, inicie a aula apresentando um vídeo que mostra a cena da novela "Laços de Família", quando a atriz Carolina Dieckmann, interpretando a personagem Camila, raspa a cabeça no início de um tratamento quimioterápico. Disponível no *link* a seguir:



Acesso em: 12
ago. 2024

- Após a exibição do vídeo, apresente, em slides ou escrito no quadro, cinco perguntas aos alunos, conforme sugestões abaixo. Em seguida, peça que registrem suas respostas no caderno. Depois que todos tiverem anotado, solicite que comentem suas respostas.

- 1- Você observou que a cena do vídeo faz parte de uma novela, uma obra de ficção. Em que momento você percebeu que a cena tenta parecer com a realidade de alguém que enfrenta uma doença grave? Como isso influencia sua compreensão?
- 2- Se não soubesse que a cena se tratava de uma novela, você acreditaria que a atriz estava enfrentando problemas com uma doença de verdade? Por quê?
- 3- Pense no contexto real de alguém que passa por um tratamento quimioterápico. A cena do vídeo se aproxima da realidade que você conhece ou já ouviu falar?
- 4- Cortar os cabelos é algo extremamente comum. Como a atuação de Carolina Dieckmann e o desenvolvimento da personagem Camila ajudam a criar uma lógica interna sobre o fato de ela chorar ao cortar os cabelos?

Professor, o objetivo da quarta pergunta é levar o aluno a perceber a lógica interna do contexto da cena no ato comum de cortar os cabelos, em relação à coerência e sentido dentro do contexto narrativo da cena

→ **Professor, após os comentários das perguntas sobre o vídeo, apresente aos alunos o conteúdo de verossimilhança contextualizando as cenas da novela.**

VEROSSIMILHANÇA

A verossimilhança é o fenômeno que consiste em repassar credibilidade ao leitor nas narrativas mesmo sendo uma ficção, levando o leitor, ao ler ou assistir uma história, a imaginá-la como realidade (Gancho, 2002). Nesse sentido, podemos afirmar que a verossimilhança são aspectos dentro de uma narrativa, romance, conto ou novela, que fazem com que uma a ficção seja semelhante à realidade. Quando assistimos a uma novela, observamos os fatos e acontecimentos como se fossem reais, devido à semelhança com a verdade. Portanto, a verossimilhança é uma construção ficcional que se aproxima da realidade.

VEROSSIMILHANÇA EXTERNA E INTERNA

Segundo Terra e Pacheco (2017), há dois tipos de verossimilhança: a externa e a interna. A **verossimilhança externa** corresponde ao objeto que é representado em uma obra, que é semelhante ao que existe no mundo real; enquanto a **verossimilhança interna** refere-se à organização estrutural do texto, ou seja, ela está relacionada à coerência do texto.

Podemos constatar que, para que ocorra a **verossimilhança externa**, é necessário que os aspectos de uma narrativa sejam possíveis de acontecerem no mundo real. Já a **verossimilhança interna** exige que haja uma lógica consistente dentro da própria narrativa, relacionada às partes do texto. Por exemplo, em um conto, uma personagem pode se transformar em um objeto, desde que a história ofereça uma explicação coerente para esse acontecimento.

Na cena da novela ***Laços de família***, observamos que a personagem Camila, interpretada pela atriz Carolina Dieckmann, corta o cabelo, uma ação normal. No entanto, o que torna a cena emocionante coerente é o contexto do problema de saúde que ela enfrenta, conferindo uma lógica interna aos fatos ocorridos na cena.

Em narrativas como contos, romances e outras obras, para que haja **verossimilhança interna é essencial que as partes do enredo estejam conectadas.**

→ **Professor, ao explicar o contexto do vídeo, relacione-o ao conceito de verossimilhança, explicando aos alunos que a cena em que a atriz Carolina Dieckmann interpreta Camila é muito impactante. Isso porque, mesmo sabendo que não se trata de realidade, dada a lógica como é produzida, a das emoções ao choro da atriz pelo fato de perder os cabelos por enfrentar uma doença, a cena atribui credibilidade à situação. Isso é o que chamamos de aspectos da verossimilhança.**

CONTEXTO

Para falar de contexto, é fundamental, antes de tudo, entender o que é um texto e como suas partes são articuladas, o que chamamos de coerência textual. Vamos compreender cada um desses fenômenos:

Texto Escrito - Quando alguém escreve algo, esse sujeito tem uma ideia em mente e tenta expressá-la através da escrita. Porém, a concretude desse texto, ou seja, o que o torna completo, é quando um outro indivíduo lê o que foi escrito e interpreta o que o outro escreveu. O indivíduo que lê traz suas próprias experiências e conhecimentos, isso interfere no seu entendimento do texto, é o que Koch e Elias (2010) chamam de coprodução entre interlocutores.

Segundo Terra (2024), a noção de texto atualmente é entendida como um todo organizado, capaz de produzir sentido comunicativo. Ou seja, o texto não deve ser visto apenas como um produto, mas sim como um processo de construção. O autor exemplifica texto com diversas formas, como uma charge, um quadrinho, uma fotografia, uma aula, uma conversa, um conto ou um currículo. Cada texto é único e possui sua individualidade, o que permite agrupá-los em uma infinidade de gêneros.

Coerência - Koch (2010) destaca que a coerência está relacionada ao modo como os elementos textuais se organizam dentro do texto e como eles constroem, na mente dos leitores, ideias que não estão explicitamente escritas, mas são percebidas durante a leitura e construção de um texto.

Contexto - Entende-se que o contexto é o tema a ser desenvolvido; ele resulta da junção de um texto coerente, que tenha sentido. Para que isso aconteça, os interlocutores precisam ter conhecimento prévio sobre o assunto, permitindo a produção de um contexto textual claro e compreensível.

O contexto é extremamente essencial para a produção de textos, pois, sem ele, não há como garantir uma progressão textual coerente. O contexto se torna desafiador no momento da escrita, já que quem escreve busca dar sentido à construção do texto. Durante a produção, quem escreve pode buscar diferentes ideias, entendimentos e interpretações para elaborar sua escrita, que pode não seguir uma coerência no sentido do texto. Segundo Silva (2007), o contexto está relacionado tanto ao conhecimento prévio que o aluno tem sobre o conteúdo a ser produzido ou lido quanto aos conteúdos específicos que ajudam a explicar e compreender esse contexto da narrativa.

CONTEÚDO: Explanação do conto	TEMA: Reflexões sobre as obras que foram lidas.
TURMA: 9º ano do EF	TEMPO ESTIMADO: 3 aulas de 60 minutos
RECURSOS	Notebook, datashow, caixa de som, slides e cartazes.
OBJETIVOS	- Identificar aspectos no conto relacionado ao contexto do mundo real - verossimilhança externa.

OFICINA PEDAGÓGICA 5 – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Atividade 4 - Roda de Conversa

→ **Professor, peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa do conto de Clarice Lispector (abaixo), em seguida realize uma roda de conversa com eles sobre o contexto da narrativa e possíveis temáticas retratadas na obra relacionadas ao mundo real.**

O Primeiro Beijo

Os dois mais murmuravam que conversavam: havia pouco iniciara-se o namoro e ambos andavam tontos, era o amor. Amor com o que vem junto: ciúme.

— Está bem, acredito que sou a sua primeira namorada, fico feliz com isso. Mas me diga a verdade, só a verdade: você nunca beijou uma mulher antes de me beijar? Ele foi simples:

— Sim, já beijei antes uma mulher.

— Quem era ela? perguntou com dor.

Ele tentou contar toscamente, não sabia como dizer.

O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe. Ficar às vezes quieto, sem quase pensar, e apenas sentir.

— Era tão bom. A concentração no sentir era difícil no meio da balbúrdia dos companheiros.

E mesmo a sede começara: brincar com a turma, falar bem alto, mais alto que o barulho do motor, rir, gritar, pensar, sentir, puxa vida! Como deixava a garganta seca.

E nem sombra de água. O jeito era juntar saliva, e foi o que fez. Depois de reunida na boca ardente engolia-a lentamente, outra vez e mais outra. Era morna, porém, a saliva, e não tirava a sede. Uma sede enorme maior do que ele próprio, que lhe tomava agora o corpo todo.

A brisa fina, antes tão boa, agora ao sol do meio-dia tornara-se quente e árida e ao penetrar pelo nariz secava ainda mais a pouca saliva que pacientemente juntava.

E se fechasse as narinas e respirasse um pouco menos daquele vento de deserto? Tentou por instantes mas logo sufocava. O jeito era mesmo esperar, esperar. Talvez minutos apenas, enquanto sua sede era de anos.

Não sabia como e por que, mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima, e seus olhos saltavam para fora da janela procurando a estrada,



penetrando entre os arbustos, espreitando, farejando.

O instinto animal dentro dele não errara: na curva inesperada da estrada, entre arbustos estava... o chafariz de onde brotava num filete a água sonhada. O ônibus parou, todos estavam com sede, mas ele conseguiu ser o primeiro a chegar ao chafariz de pedra, antes de todos.



De olhos fechados entreabriu os lábios e colou-os ferozmente ao orifício de onde jorrava a água.

O primeiro gole fresco desceu, escorrendo pelo peito até a barriga. Era a vida voltando, e com esta encharcou todo o seu interior arenoso até se saciar. Agora podia abrir os olhos.

Abriu-os e viu bem junto de sua cara dois olhos de estátua fitando-o e viu que era a estátua de uma mulher e que era da boca da mulher que saía a água. Lembrou-se de que realmente o primeiro gole sentira nos lábios um contato gélido, mais frio do que a água.

E soube então que havia colado sua boca na boca da estátua da mulher de pedra.

A vida havia jorrado dessa boca, de uma boca para outra.



Intuitivamente, confuso na sua inocência, sentia intrigado: mas não é de uma mulher que sai o líquido vivificador, o líquido germinador da vida... Olhou a estátua nua.

Ele a havia beijado.

Sofreu um tremor que não se via por fora e que se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva. Deu um passo para trás ou para frente, nem sabia mais o que fazia. Perturbado, atônito, percebeu que uma parte de seu corpo, sempre antes relaxada, estava agora com uma tensão agressiva, e isso nunca lhe tinha acontecido.

Estava de pé, docemente agressivo, sozinho no meio dos outros, de coração batendo fundo, espaçado, sentindo o mundo se transformar. A vida era inteiramente nova, era outra, descoberta com sobressalto. Perplexo, num equilíbrio frágil.

Até que, vinda da profundidade de seu ser, jorrou de uma fonte oculta nele a verdade. Que logo o encheu de susto e logo também de um orgulho antes jamais sentido: ele...

Ele se tornará homem.

Clarice Lispector, Felicidade Clandestina, 1967

- O objetivo dessa atividade é fazer os alunos compreenderem aspectos da verossimilhança interna e externa presentes nas narrativas.
- Professor, divida a turma em 4 equipes. Para cada grupo, distribua trechos do conto "O Primeiro Beijo". Ponha algumas pistas no quadro para que os alunos identifiquem aspectos contextuais nos trechos do conto relacionados ao mundo real. Após a distribuição, peça-os que observem as pistas escritas

no quadro e depois relacionem o que é possível observar de ficcional no conto lido e a realidade de acontecimentos da sociedade em que vivemos.

PISTAS DE TEMÁTICAS DO CONTO RELACIONADAS AO MUNDO REAL:

Primeiro Beijo, Primeiro Amor, Contexto de Viagem de Excursão, Sentimento Interno do Personagem e Ciúmes.

Sugestões de trechos:

Equipe 1

"O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe. Ficar às vezes quieto, sem quase pensar, e apenas sentir – era tão bom. A concentração no sentir era difícil no meio da balbúrdia dos companheiros."

Sugestão de resposta: Contexto de Viagem de Excursão.

Equipe 2

"Os dois mais murmuravam que conversavam: havia pouco se iniciara o namoro e ambos andavam tontos, era o amor. Amor com o que vem junto: ciúme."

Sugestão de resposta: Ciúmes.

Equipe 3

" — Está bem, acredito que sou a sua primeira namorada, fico feliz com isso. Mas me diga a verdade, só a verdade: você nunca beijou uma mulher antes de me beijar? Ele foi simples."

Sugestão de resposta: Primeiro amor.

Equipe 4:

"Não sabia como e por que, mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima, e seus olhos saltavam para fora da janela procurando a estrada, penetrando entre os arbustos, espreitando, farejando."

Sugestão de resposta: Sentimento interno.

→ Após as análises, professor, copie no quadro ou xerocope para os alunos responderem a atividade, elaborada pela pesquisadora, para lembrarem os elementos da narrativa.

ATIVIDADE

1- Assinale a alternativa que evidencia a temática principal do conto "O Primeiro Beijo".

- A) A descoberta do amor romântico.
- B) A transformação da infância para a maturidade.
- C) A escassez de água no planeta Terra.
- D) viagem de excursão.

Resposta: B) A transformação da infância para a maturidade.

2- Assinale a alternativa em relação ao espaço da narrativa onde se passa a maior parte da história. Como o autor utiliza a descrição do local para refletir o estado emocional do protagonista?

- A) Um chafariz, refletindo a felicidade do protagonista.
- B) Uma montanha nevada, simbolizando o isolamento do protagonista.
- C) Um ônibus em movimento, simbolizando a transição e a agitação interna no pensamento do protagonista.
- D) Em um local da floresta amazônica, em um local bem escuro, representando o medo do protagonista.

Resposta: Um ônibus em movimento, simbolizando a transição e a agitação interna no pensamento do protagonista.

3- Assinale a alternativa que identifica o clímax da história. Momento importante para a transformação do protagonista.

- A) Quando o protagonista brinca com seus amigos no ônibus.
- B) Quando ele bebe água do chafariz e percebe que está beijando a estátua.
- C) Quando a personagem principal confessa seu amor à namorada dizendo que ela foi a primeira namorada.

Resposta: Quando o protagonista bebe água do chafariz e percebe que está beijando a estátua.

4- Como o autor usa a metáfora da sede e da água ao longo do conto? O que esses elementos representam na narrativa relacionados ao mundo real?

- A) A sede representa a fome da protagonista por ela ser uma pessoa que passa por necessidade financeira.
- B) A sede representa, na realidade do contexto do conto, a necessidade de uma mãe; e a água representa o apoio do pai.
- C) A sede representa a necessidade de amor e maturidade e a água representa a realização e o crescimento pessoal.

Resposta: A sede simboliza a necessidade de amor e maturidade e a água representa a realização e o crescimento pessoal.

5- Explique como se deu a transformação do protagonista ao final do conto. O que ele descobre sobre si mesmo e como isso muda sua opinião sobre o mundo?

Resposta: O protagonista se dá conta de sua maturidade e sente que se tornou um homem.

6- Se você fosse criar um conto, quais elementos na sua narrativa não poderiam faltar?

Resposta: O professor aguarda as respostas dos alunos para constatar se eles aprenderam o que foi estudado nas oficinas.

OFICINA PEDAGÓGICA 6 – PRODUÇÃO GUIADA PELO PROFESSOR

CONTEÚDO: Aprofundando o conhecimento sobre contos psicológicos - produção escrita guiada pelo professor.		TEMA: Preparação para a produção de contos.
TURMA: 9º ano do EF		TEMPO ESTIMADO: 2 aulas de 60 minutos
RECURSOS	Datashow, notebook, slides e passador de slides.	
OBJETIVOS	- Instigar os alunos a produzirem um conto psicológico com o contexto que seja verossímil e coerente em seus aspectos de enredo.	

ORIENTAÇÕES (as orientações estão grafadas em negrito)

Atividade 2 - Escrita

- **Agora, professor(a), é a nossa vez de criar com os alunos uma história baseada no contexto do conto "Cristina".**
- **Nesta oficina, o professor começa escrevendo um pequeno enredo no quadro, incluindo todos os elementos narrativos, sempre pedindo ajuda aos alunos para dá progressão ao texto. Ele apenas auxilia, o desenvolvimento do texto deve ser elaborado efetivamente pelos alunos.**

I- Professor, inicie com um contexto interessante para instigá-los e pergunte como eles sugerem a introdução: **vamos imaginar um rapaz que sente muito amor por uma moça que nem a conhece...**

II- O professor pode iniciar o conto assim: **Um rapaz de nome “tal” que sente muito amor por uma moça chamada ... que nem sequer a conhece, ao encontrá-la em uma praça toda de vestido rosa, que fica toda vermelhada ao vê-lo...**

III- Organize as ideias surgidas dos alunos dando progressão ao conto no quadro.

IV- Durante essa atividade, é importante motivá-los, afirmando que eles têm muitas ideias e que são capazes de colocá-las no papel.

V- Explique aos alunos que, na produção de contos, é importante haver sempre uma progressão das ideias. Além disso, a ficção deve estar relacionada ou baseada em uma história real, utilizando os nomes dos personagens e os outros elementos da narrativa como ficcionais.

VI - Após a escrita do enredo, peça que os alunos leiam em voz alta a produção no quadro.

OFICINA PEDAGÓGICA 7 – MOMENTO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO

CONTEÚDO: Gênero conto		TEMA: Produção do gênero conto	
TURMA: 9º ano do EF		TEMPO ESTIMADO: 12 aulas de 60 minutos	
OBJETIVO		- Produzir um conto psicológico utilizando os elementos da narrativa e com aspecto de verossimilhança interna com a coerência lógica interna.	

ORIENTAÇÕES (as orientações estão grafadas em negrito)

→ **Atenção, professor(a), leia a proposta para os alunos antes de iniciar a atividade. Explique como deve ser realizado o procedimento de escrita, abordando o contexto de produção e destacando as características do conto psicológico. Ao finalizar a leitura, pergunte aos alunos se há alguma dúvida. Essa atividade NÃO DEVE SER TAREFA PARA CASA, mas sim em sala de aula ou na biblioteca da escola, conforme sua preferência. Portanto, deve ocorrer em um ambiente que permita uma boa concentração dos alunos e sempre sob orientação do professor.**

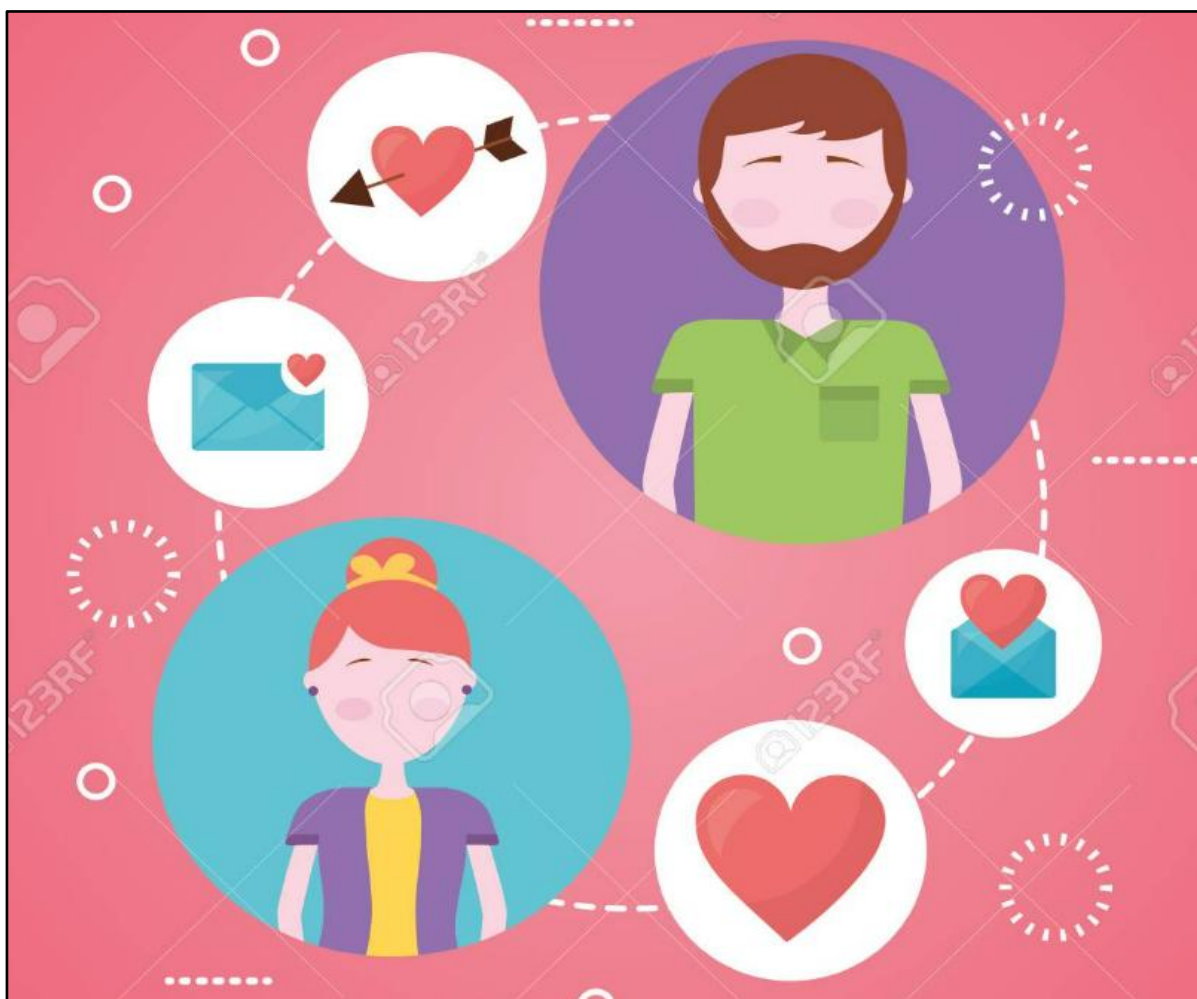
Proposta de Produção de Texto

Agora é a sua vez de criar! Você tem total liberdade para produzir um **conto psicológico** utilizando suas ideias e criatividade. Lembre-se das características desse gênero, especialmente os sentimentos e emoções internas dos personagens. Construa um enredo coerente, mantendo uma lógica interna entre o início, meio e fim, organizando bem os acontecimentos e os personagens. Faça uma narrativa verossímil, ou seja, que pareça verdadeira ao leitor, mesmo sendo uma ficção. Pense na cena da novela *Laços de Família*, na qual você realmente acreditou que era verdade. Utilize os elementos da narrativa (personagens, tempo, enredo e espaço) e **lembre-se de como construímos um conto na oficina anterior.**

Sua produção será baseada em suas experiências e nos conhecimentos adquiridos ao longo do tempo de estudo e das oficinas. Reflita sobre os contos que você leu, nesta pesquisa e em outros momentos, e discutimos em sala, como "Medo" e "Cristina", de Anzanello Carraschoza, e "O Primeiro Beijo", de Clarice Lispector. Utilize esses textos como contexto de inspiração para criar o contexto do enredo do seu conto, se preferir.

Embora o personagem principal seja real, se for o caso de alguém real, é necessário que você atribua nomes fictícios aos personagens, dando foco ao aspecto fantástico e misterioso da história. **Não se esqueça de criar um título que seja coerente com o conteúdo e com o tema que você abordará no seu conto.**

→ Seguem umas imagens correspondentes, que podem servir como referência e auxiliar na produção dos alunos.



Fonte: Disponível em: https://pt.123rf.com/photo_108133436_m%C3%B3vel-amor-conex%C3%A3o-casal-mensagens-cora%C3%A7%C3%B5es-sentimentos-vector-ilustra%C3%A7%C3%A3o.html
Acesso em: 13 ago. 2024

OFICINA PEDAGÓGICA 8 – MOTIVAÇÃO CONTO DE TERROR

CONTEÚDO: Conhecendo o gênero conto de terror	TEMA: Conhecendo as características do conto de terror.
TURMA: 9º ano do EF	TEMPO ESTIMADO: 3 aulas de 60 minutos
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Levar os alunos a compreender as características do conto de terror, a partir da apresentação de imagens relacionadas a esse gênero. - Apresentar imagens que denotem o gênero terror trabalhado.

ORIENTAÇÕES (as orientações estão grafadas em negrito)

→ **O professor deve apresentar algumas imagens de terror para os alunos, utilizando um equipamento multimídia.**

MOTIVAÇÃO

Imagem 1 - Filme "Irmã Morte"



Fonte: [Canaltech](#). Disponível na Netflix (2023).

Imagem 2 - Filme "O Exorcista"



Fonte: Jovem Nerd (2023).

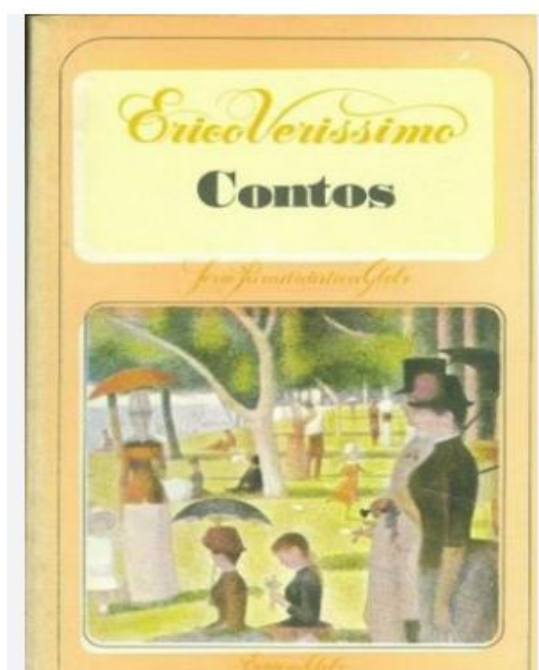
Imagem 3 - Conto "A queda da casa de Usher", de Allan Poe



Fonte: Araribá Conecte (2022).

→ Após as exposições das imagens dos contos, o professor deverá apresentar imagens de escritores e explicar o tipo de contos nos quais se destacam. Também deve falar um pouco do autor Edgar Allan Poe.

Imagem 4 - Capa do livro "Contos", de Érico Veríssimo



Fonte: Traça Livraria e Sebo. Disponível em: <https://www.traca.com.br/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

Imagem 5 - Capas dos livros de terror de Edgar Allan Poe



Fonte: Araribá Conecte (2022).

Imagem 6 - Biografia de Allan Poe

Edgar Allan Poe
AUTORIA

Embora tenha vivido pouco (entre 1809 e 1849), deixou obras em prosa e verso que se tornaram referência para as gerações seguintes. Muitos o consideram o pai da literatura policial moderna e um dos mestres da literatura de terror. Suas personagens solitárias e melancólicas parecem refletir um pouco da vida atribulada do autor, marcada por perdas e falta de reconhecimento e dinheiro.

Fonte: Araribá Conecte (2022).

OFICINA PEDAGÓGICA 9 – LEITURA E INTERPRETAÇÃO

CONTEÚDO: Leitura do conto de terror "O retrato oval"		TEMA: Conhecendo o gênero conto de terror.
TURMA: 9º ano do EF		TEMPO ESTIMADO: 2 aulas de 60 minutos
OBJETIVO	- Ler o conto identificando aspectos característicos do conto de terror.	

ORIENTAÇÕES (as orientações estão grafadas em negrito)

- Os alunos deverão receber uma cópia do conto de terror “O Retrato Oval” (Parte 1 e 2), de Edgar Allan Poe, e fazer a leitura compartilhada, cada um ler um parágrafo. O conto está localizado nas páginas 167 a 168 do livro "Araribá Conecte" (2022).
- Após a leitura do conto, sugerimos que o professor inicie com as perguntas orais descritas abaixo na atividade 1. Depois, oriente-os a responderem essas mesmas perguntas por escrito para praticar a escrita, melhor construir o conceito e compreender a estrutura narrativa do conto.

O retrato oval – Parte 1

O castelo onde meu criado aventurara-se a forçar nossa entrada, em vez de permitir que eu passasse a noite, ferido como eu estava, ao relento, era uma daquelas construções lúgubres e grandiosas que há tempos debruçam-se por sobre os Apeninos, não apenas de fato como também na imaginação da Sra. Radcliffe. O lugar dava a impressão de ter sido abandonado havia pouco tempo, em caráter temporário.

Instalamo-nos em um dos aposentos menores e mais humildes. O quarto ficava em um torreão afastado. A decoração era sofisticada, mas antiga e maltratada pelo tempo. As paredes estavam cobertas por tapeçarias e ornadas com troféus de armas; ademais, havia um número incomum de pinturas modernas muito agradáveis com molduras de arabescos dourados.

Essas pinturas, que pendiam não apenas das paredes amplas, mas também dos inúmeros recônditos que a arquitetura bizarra do palácio fazia necessários – essas pinturas, talvez em virtude de um delírio incipiente, despertaram-me um

profundo interesse, de modo que solicitei a Pedro que fechasse as pesadas cortinas daquele cômodo – uma vez que já era noite –, que acendesse os pavios de um candelabro alto que estava junto à cabeceira da minha cama e que abrisse, tanto quanto possível, as cortinas franjadas de veludo negro que envolviam a cama.

Fiz esse pedido para que eu pudesse me entregar se não ao sono, pelo menos à contemplação daqueles quadros e à leitura de um pequeno tomo encontrado sobre o travesseiro, que se propunha a fazer críticas a eles e a descrevê-los. Por muito – muito tempo eu li – e concentrado, absorto, eu contemplava. As horas passaram céleres e agradáveis até que a meia-noite escura se instaurou. A posição do candelabro aborrecia-me e, preferindo fazer um esforço a importunar meu criado, que dormia, estiquei o braço e ajustei-o de modo a obter mais luz sobre o livro.

Mas esse ato teve consequências de todo inesperadas. Os raios de inúmeras velas (pois havia muitas) iluminaram um nicho do quarto que até então permanecera envolto na densa sombra de uma das colunas da cama. E assim vi, iluminado, um quadro que até então me passara despercebido. Era o retrato de uma menina em que despontavam os primeiros sinais da mulher. Observei a pintura por alguns instantes e logo fechei os olhos. O que me despertou esse impulso era algo que a princípio eu mesmo não compreendia. Mas, enquanto as pálpebras permaneciam-me fechadas, vasculhei meus pensamentos em busca do motivo para fechá-las. Um movimento impulsivo deu-me tempo para pensar – para ter certeza de que os olhos não me haviam logrado – para serenar meus devaneios e lançar à tela um olhar mais sóbrio e mais preciso.

Passados alguns instantes, olhei mais uma vez para o retrato. Naquele instante eu o via de modo objetivo estava além de qualquer dúvida; pois o primeiro clarão das velas sobre a tela parecia ter dissipado o estupor onírico que aos poucos dominava meus sentidos e me reconduzido, de sobressalto, à vigília.

O retrato oval – Parte 2

O retrato, conforme descrevi, era o de uma jovem moça. Era um simples busto, executado com a técnica que se costuma chamar de vignette; o estilo era muito semelhante ao das famosas cabeças de Sully. Os braços, o colo e até mesmo

as pontas do cabelo radiante fundiam-se de modo imperceptível na sombra vaga e mesmo assim densa que constituía o segundo plano da obra. O quadro tinha uma moldura oval, dourada com grande esmero e filigranas à mourisca. Como obra de arte, nada poderia ser mais admirável do que a pintura em si. Mas não fora nem a execução do trabalho nem a beleza imortal daquele semblante o que me comovera de maneira tão súbita e tão contundente.

Também seria impensável que minha fantasia, já desperta de seu cochilo, houvesse tomado o retrato por uma pessoa real. Percebi de imediato que as particularidades da composição, do estilo vignette e da moldura haveriam de ter afastado essa ideia no mesmo instante – haveriam de ter impedido que fosse sequer matéria de consideração. Ocupado com esses pensamentos, permaneci, talvez por uma hora inteira, meio sentado, meio reclinado, com o olhar fixo no retrato. Por fim, ao deslindar o segredo de seu efeito, deitei-me.

Descobri que o encanto do quadro residia na perfeição absoluta da expressão daquele rosto que parecia vivo e que, a princípio tendo-me assustado, logo pôs-me perplexo, subjugou e aterrorizou-me. Sob a influência de um espanto profundo e reverencial, recoloquei o candelabro em seu lugar. Com a causa da minha agitação fora de vista, debrucei-me com avidez sobre o volume que discorria sobre as pinturas e suas histórias. Ao buscar o número que identificava o retrato oval, li as obscuras e peculiares palavras que seguem:

“Era uma donzela de rara beleza, e só não era mais amável do que era alegre. Numa hora infeliz ela viu, amou e desposou o pintor. Ele, arrebatado, estudioso, rigoroso, já tendo a Arte por esposa; ela, uma donzela de rara beleza, e só não era mais amável que era alegre; toda luz e sorrisos, brincalhona como os filhotes de corça; amava e pegava-se a tudo; detestava somente a Arte, que era sua rival; temia apenas a palheta e os pincéis e outros instrumentos indesejáveis que a privavam de ver o rosto do amado.

Assim, para a moça, era uma coisa terrível ouvir o pintor falar sobre o desejo de retratar sua jovem esposa. Mas ela era humilde e dócil, e posou por semanas a fio em um torreão escuro onde a luz que iluminava a tela vinha apenas de cima. Mas o pintor comprazia-se naquele trabalho, que se estendia hora após hora, dia após dia. Ele tinha uma alma apaixonada, indomável, suscetível, e era dado a devaneios; assim, não percebia que a terrível luz que se filtrava pelo torreão solitário abatia a

saúde e o ânimo da esposa, que definhava à vista de todos, menos da sua.

Mesmo assim, ela seguia sorrindo, sem queixar-se, porque notava que o pintor (que era muito renomado) sentia um prazer imenso ao desempenhar a tarefa, e trabalhava dia e noite para retratar a mulher que tanto o amava, mas que a cada dia ficava mais desanimada e fraca. E na verdade algumas pessoas que viam o retrato comentavam alguma semelhança à meia-voz, como se falassem de um milagre, e de uma prova não só da habilidade do pintor como também do profundo amor que ele nutria pela modelo que retratava com tanta maestria. Mas, à medida que o trabalho chegava ao fim, o acesso ao torreão foi vetado, pois o pintor tomara-se de arrebatamento e mal despregava os olhos da tela, mesmo que fosse para olhar o rosto da esposa. E ele não percebia que as cores espalhadas sobre a tela vinham das faces daquela que sentava ao seu lado.

Ao cabo de várias semanas, quando faltavam apenas alguns retoques – uma pincelada nos lábios e um sombreado no olhar –, o ânimo da esposa mais uma vez bruxuleou como a chama no interior do lampião. E foi dada a última pincelada, e logo o sombreado estava completo. Então, por um instante, o pintor ficou em transe diante da obra que executara; mas no momento seguinte, ainda olhando a pintura, ficou pálido e começou a tremer; horrorizado, gritou: 'Isso é a própria Vida!' e virou-se para contemplar a amada: Ela estava morta!"

Fonte: Araribá Conecte (2022).

→ **Após a leitura do conto, o professor deverá copiar no quadro ou xerocopiar e pedir que os alunos respondam as questões elaboradas pela pesquisadora para relembrar dos elementos da narrativa, levando-os a identificar algumas características do conto de terror. A seguir, apresentamos as questões da atividade.**

ATIVIDADE 1**1- Leia e análise este trecho do conto "O retrato oval":**

“O lugar dava a impressão de ter sido abandonado havia pouco tempo, em caráter temporário. Instalamo-nos em um dos aposentos menores e mais humildes. O quarto ficava em um torreão afastado. A decoração era sofisticada, mas antiga e maltratada pelo tempo. As paredes estavam cobertas por tapeçarias e ornadas com troféus de armas; ademais, havia um número incomum de pinturas modernas muito agradáveis com molduras de arabescos dourados”. **Responda:**

I - Qual é o aspecto do local aparente descrito pelo narrador no início do conto, na primeira parte?

Sugestão de Resposta: Aspecto sombrio e misterioso, como um ambiente abandonado, antigo e maltratado pelo tempo, dando a sensação de medo e tensão, características do gênero de terror.

II - Onde o narrador-personagem e seu criado se instalam?

Sugestão de Resposta: Eles se instalam em um quarto pequeno e afastado, em um torreão.

III- No trecho, há demarcação do espaço o cenário desse espaço. Como era esse cenário? Há alguma relação com aspectos de terror? Por quê?

Sugestão de Resposta: espera-se que os alunos respondam que sim e expliquem que o cenário apresenta aspecto isolado, o que aumenta o clima de mistério e suspense, típicos do terror.

2- No final do primeiro parágrafo da primeira parte do conto, o que o narrador-personagem fez para passar o tempo? Leia o trecho e descubra:

“[...] Fiz esse pedido para que eu pudesse me entregar se não ao sono, pelo menos à contemplação daqueles quadros e à leitura de um pequeno tomo encontrado sobre o travesseiro, que se propunha a fazer críticas a eles e a descrevê-los. Por muito – muito tempo eu li – e concentrado, absorto, eu contemplava. As horas passaram céleres e agradáveis até que a meia-noite escura se instaurou. A posição do candelabro aborrecia-me e, preferindo fazer um esforço a importunar meu criado, que dormia, estiquei o braço e ajustei-o de modo a obter mais luz sobre o livro.”

Sugestão de Resposta: O narrador lê um livro encontrado no travesseiro, que descreve e critica as pinturas presentes no quarto. Ele também contempla as pinturas por um longo tempo, o que contribui para um aspecto de medo e de suspense.

3 - Leia este trecho do segundo parágrafo da primeira parte do conto:

“Mas esse ato teve consequências de todo inesperadas. Os raios de inúmeras velas (pois havia muitas) iluminaram um nicho do quarto que até então permanecera envolto na densa sombra de uma das colunas da cama. E assim vi, iluminado, um

quadro que até então me passara despercebido. Era o retrato de uma menina em que despontavam os primeiros sinais da mulher. Observei a pintura por alguns instantes e logo fechei os olhos". **Como o narrador descobre o retrato oval?**

Sugestão de Resposta: Pelos raios de iluminação da vela, que revelam um nicho antes oculto, onde estava o retrato oval de uma jovem moça.

4- Qual foi a reação típica perturbadora do narrador-personagem ao ver o retrato pela primeira vez?

Sugestão de Resposta: O narrador fecha os olhos sem entender o motivo. Quando olha novamente, sente-se assustado, uma reação típica diante de algo perturbador. Essa é uma característica do terror, pois é muito comum alguém fechar os olhos ao ver algo assustador.

5- Na parte dois do conto, a forma como o retrato é descrito pelo narrador é considerada uma descrição ficcional ou realista? Por que o retrato assustou o narrador?

Sugestão de Resposta: O retrato é descrito como extremamente realista, com uma expressão que parecia viva. O retrato assustou o narrador por parecer incrivelmente real, o que criou um sentimento de desconforto e medo. Essa sensação de algo aparentemente não existente parecer vivo é um elemento comum em contos de terror.

6- O que o narrador descobre ao ler sobre a história do retrato?

Sugestão de Resposta: O narrador descobre que a jovem retratada no quadro era a esposa do pintor, que morreu enquanto ele a pintava. Esse fato macabro é típico do gênero de terror, onde o belo e o trágico se misturam.

7- Identifique características típicas do terror neste trecho:

"Descobri que o encanto do quadro residia na perfeição absoluta da expressão daquele rosto que parecia vivo e que, a princípio tendo-me assustado, logo pôs-me perplexo, subjugou e aterrorizou-me. Sob a influência de um espanto profundo e reverencial, recoloquei o candelabro em seu lugar. Com a causa da minha agitação fora de vista, debrucei-me com avidez sobre o volume que discorria sobre as pinturas e suas histórias. Ao buscar o número que identificava o retrato oval, li as obscuras e peculiares palavras que seguem".

Sugestão de Resposta: O narrador diz que se sente aterrorizado e espantado, características relacionadas ao terror.

OFICINA PEDAGÓGICA 10 – LEITURA E CARACTERÍSTICAS DO CONTO DE TERROR

CONTEÚDO: Leitura e características do conto de terror.	TEMA: Leitura do conto de Érico Veríssimo, "O navio das sombras", e as características do conto de terror.
TURMA: 9º ano do EF	TEMPO ESTIMADO: 4 aulas de 60 minutos
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar as características do conto de terror. - Reconhecer as características do conto de terror em "O navio das sombras". - Identificar aspectos de verossimilhança externa.

ORIENTAÇÕES (as orientações estão grafadas em negrito)

→ Após a oficina anterior, de leitura e interpretação do conto "O retrato oval", sugerimos que o professor inicie projetando ou copiando no quadro o conceito e as características do conto de terror.

Conto de terror

O **conto de terror** é uma das vertentes do conto, com narrativa ficcional curta, em prosa, e geralmente centrada em um acontecimento. Graças a esse núcleo reduzido, as personagens são poucas e a ambientação é restrita.

Fonte: Araribá Conecte (2022)



O conto de terror geralmente apresenta o fantástico, mas não no sentido de algo espetacular, grandioso e admirável. O fantástico é caracterizado no terror como incerteza quanto à natureza de determinadas ações: manifestações sobrenaturais ou apenas ilusões. Diferente dos contos de fadas, que se concentram em elementos mágicos e fantasiosos, os contos de terror são escritos com o propósito de criar uma atmosfera sombria, gerando medo e suspense.

Esse gênero se caracteriza, portanto, pelo mistério e por seu contexto macabro, o que provoca no leitor expectativas e emoções sombrias.

Uma característica comum dos contos de terror é o uso de indícios, que são pistas deixadas ao longo da narrativa para instigar a curiosidade do leitor. Elas nem sempre levam a um desfecho claro, por vezes, deixam o leitor com muitas dúvidas sobre o que está por vir. Além disso, o cenário e o tempo desempenham um papel crucial na construção do suspense nesse tipo de narrativa (Araribá Conecte, 2022).

→ **Professor, projete a imagem abaixo e peça que eles leiam e comentem.**



→ **Após a explicação do conteúdo, faça a atividade abaixo com os alunos acerca do que foi explicado sobre o gênero.**

ATIVIDADE

- 1- Explique com suas palavras o que é o gênero conto de terror.
- 2- Cite uma característica dos contos de terror.
- 3- Você já assistiu a algum filme de terror ou leu alguma história que envolva medo, suspense ou mistério? Fale um pouco sobre esses filmes ou histórias.
- 4- Geralmente, os ambientes (elemento da narrativa) em contos de terror são locais estranhos. Explique como era o ambiente no conto “O Retrato Oval”.
- 5- Nos contos de terror, os autores costumam enfatizar a questão do horário (elemento da narrativa denominado tempo). Quais horários são geralmente descritos em contos ou filmes de terror? Por que eles são escolhidos?

6- Nos contos ou filmes de terror, há sempre elementos estranhos, como objetos, locais ou personagens (elementos da narrativa). Cite um elemento do conto “O Retrato Oval” que o narrador-personagem vê como algo estranho.

Sugestão de resposta: O quadro da jovem. Sempre que o narrador olha para o quadro, ele tem uma percepção diferente, como se sua imaginação estivesse alterando a realidade.

7- Faça uma ilustração de um desenho com aparência de terror. Pode ser retirado de um filme que você já assistiu ou de um conto de terror que leu. Depois, explique o que o desenho representa.

OFICINA PEDAGÓGICA 11 – LEITURA, INTERPRETAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO CONTO DE TERROR

CONTEÚDO: Leitura, interpretação e característica conto de terror.	TEMA: Leitura do conto de Érico Veríssimo, "O navio das sombras", e as características do conto de terror.
TURMA: 9º ano do EF	TEMPO ESTIMADO: 2 aulas de 60 minutos
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar os aspectos característicos do conto de terror. - Identificar as características do conto de terror no conto "O Navio das Sombras".

ORIENTAÇÕES (as orientações estão grafadas em negrito)

→ **Cada aluno receberá uma cópia do conto "O navio das sombras". Peça-os que façam uma leitura silenciosa do conto.**

O navio das sombras

É noite escura e o cais está deserto. Ivo ergue a gola do sobretudo. Sente muito frio, e o silêncio enorme e hostil enche-o de um vago medo. Vai viajar. Mas é estranho. Tudo parece diferente do que ele sempre imaginara. O grande transatlântico se desenha sem contornos certos contra o céu de fuligem. Não se vê um só vulto humano no cais. Adivinha-se, entretanto, na treva, a presença rígida e gelada dos guindastes

Os minutos passam. Ivo olha. Sim, agora vê com mais clareza a silhueta do grande barco. A grande Viagem! O seu sonho vai se realizar. Ficarão para trás todas as suas angústias. É uma libertação. Devia estar alegre, sacudir os braços, correr, gritar. Mas uma opressão estranha o paralisa. Que é isto? Onde estão os outros passageiros? Onde se meteu a tripulação? É inquietante este silêncio noturno. E pavorosa esta sombra glacial que envolve tudo. Ivo quer lançar ao ar uma palavra. Pronuncia bem alto seu próprio nome. O som morre sem eco. O silêncio persiste. Então ele começa a sentir um mal-estar que nem a si mesmo consegue explicar.

Divisa aos poucos, vultos imóveis na amurada do paquete. Parecem guardas petrificados dum barco fantasma. Por que não se movem? Por que não falam? A esta hora a orquestra de bordo devia estar tocando uma marcha festiva. Carregadores gritando. Passageiros, empregados de hotel, agentes da companhia de navegação, guardas – muita gente devia andar pelo cais num formigamento sonoro. No entanto reina o mais espesso silêncio... Ivo dá dois passos e é tomado duma esquisita sensação de leveza. Caminha sem o menor esforço. E como se não encontrasse nenhuma resistência no ar, como se suas



pernas fossem de algodão.

Mete a mão no bolso. Sim, ali está a sua passagem. Fica mais tranquilo e encorajado. Pode embarcar. Deve embarcar... Seria decepcionante perder o navio.

Dirige-se para a prancha. Hesita um instante antes de partir, porque a seus ouvidos soa, muito fraca, muito abafada, uma voz amiga.

— Ivo, Ivo querido, não me abandones! Inexplicável. De onde veio a voz? Volta a cabeça para os lados, procurando. Só encontra a escuridão fria e inimiga, O navio apita. Um som soturno, grave e prolongado, enche a grande noite. E uma queixa, quase um choro e, apesar disso, tem um certo tom de ameaça. Nesse apito rouco Ivo sente o pavor do oceano desconhecido na noite negra, a angústia dos navios perdidos a pedirem socorro, a aflição dos náufragos, o horror das profundezas do mar. O apito uivante e áspero parece feito dos gritos de todos os afogados, de todos os mares. Ivo sente-se desfalecer de medo.

— Meu Ivo, por que foi? Por que foi?

Outra vez a voz. Ivo estremece. De onde vem aquela voz? Na amurada, os vultos continuam imóveis. Nenhum deles podia ter falado assim com aquela ternura longínqua. Porque eles devem ter uma voz cavernosa de pedra.

Parado ao pé da prancha, Ivo olha para o alto. Vê um homem na extremidade superior da escada. Está de pernas abertas, braços cruzados, olhando para baixo. Ivo não lhe pode distinguir as feições. Mas é curioso, ele sente a força de dois olhos magnéticos que o fitam. E aquele olhar é um chamado, uma ordem.

Começa a subir. Lembra-se de um trecho de antologia da sua infância. André Chenier subindo as escadas do cadafalso. Sim, ele sente que vai ser guilhotinado. Lá em cima está o carrasco. Ou será apenas o capitão? Ivo sobe. Um, dois, três, quatro degraus... O frio aumenta, Ivo começa a tiritar. Cinco, seis, sete. Sente uma fraqueza, uma tontura. Subiu apenas sete degraus, mas agora o cais está tão longe de seus pés, que ele tem a sensação de se encontrar no alto duma torre altíssima. O vento sopra gelado como a face dum morto. Mas por que lhe vêm com tanta insistência esses pensamentos macabros? Esta não é então a Viagem, a sua desejada aventura transoceânica? Deve então alegrar-se, cantar... Procura assobiar uma ária alegre. Mas o vento lhe impõe silêncio. Ivo sobe sempre... Quando senta o pé no navio, não vê mais o capitão. Volta os olhos e só enxerga a noite, a grande noite, a densa noite.

Por que não acendem as luzes deste navio? Senhores, as luzes! Outros vultos passam. Mulheres, homens, crianças. É aflitivo. Ivo não lhes pode ver os rostos. E o silêncio apavorante!... Ivo se aproxima dum homem que se acha encostado à amurada.

— Por favor, meu amigo, pode me dizer se este vapor é o...

Cala-se. É assustador. Ele não sabe o nome do barco em que entrou. Como foi isso? Não se trata então duma viagem, da “sua” desejada viagem, por tanto tempo planejada e acariciada? Por que tudo agora está tão esfumado e confuso, como se sobre sua memória tivesse caído um véu? Ivo começa a suar. O suor lhe escorre pelo rosto em bagas frias.

— Pode me dizer onde fica o bar?

— Sim, precisa tomar uma bebida qualquer. Deve ser o frio que o deixa assim tão sem memória, tão fraco e trêmulo.

— Cavalheiro, pode me dizer onde fica o sol?

— O sol? Mas ele não queria perguntar onde ficava o sol. Jurava que ia perguntar onde ficava o bar.

— Por favor, cavalheiro...

O vulto se move sem o menor ruído e some-se na sombra.

Ivo treme dos pés à cabeça. “Preciso encontrar o meu camarote” diz para si mesmo – “preciso descobrir a minha bagagem” – pensa, numa crescente aflição.

“Deve existir alguém a bordo que possa me explicar. Talvez um doutor... Sim. Estou doente...”

E agora ele tem consciência duma dor, não aguda mas continuada e martelante, bem no lado esquerdo do peito. Leva a mão ao coração. Retira-a úmida. Será sangue ? Sim, deve ser...

Saí a correr apavorado. Um médico! Um médico! Estou ferido, vou morrer, socorro! Mas suas pernas, de tão leves, agora se vergam. Ivo para. Ajoelha-se e grita ainda: Um médico! Mas não consegue ouvir a própria voz. Ergue-se, agoniado. Homens, mulheres e poucas crianças continuam a passar. São ainda sombras sem vozes nem gestos.

Ivo procura orientar-se na escuridão. Parece-lhe agora enxergar contornos mais nítidos. Sim. Ali está uma porta. Um corredor. Se ele entrar no corredor talvez ache o seu camarote. Tem agora vagamente a lembrança dum número.

27... 27... Recorda-se de tê-lo visto impresso em algarismos negros sobre um quadro branco. 27... Onde?

De repente tem a impressão de que na memória se lhe abre uma clareira por onde ele enxerga o passado. Mas é apenas um relâmpago. De novo cai a névoa. Já não lhe dói mais o peito. Tudo deve ter sido ilusão... ele não está ferido. As sombras passam. A bruma que vem do mar invade o navio. Onde estará o capitão? O frio e o silêncio persistem. O barco misterioso torna a soltar um gemido rouco e prolongado. Mas – é incrível, incompreensível, endoidecer – nem o apito consegue quebrar o silêncio.

Ivo caminha sem destino. Não ouve o ruído dos próprios passos. Não tropeça em nada. Aproxima-se da amurada e olha o mar. Só vê a escuridão velada duma bruma de cor doentia.

Um homem se aproxima dele. Ivo olha-lhe o rosto... Já se lhe distinguem alguns traços. Decerto o hábito da escuridão. Céus, mas que rosto pálido! Parece a cara dum cadáver. A pele está ressequida e tem um tom esverdeado. Os olhos, parados e sem brilho. Os dentes arreganhados...



Agora aparecem outras faces. Uma criança sorrindo um sorriso horrendo. Uma mulher com os olhos furados escorrendo sangue. Um velho com a boca queimada de ácido. Ivo solta um grito... Mas o silêncio continua. Onde estarei?

Pensa ele. — Onde estarei? Faz um esforço dolorido para se lembrar. Quem sou eu? Como foi que vim parar aqui? Onde estão os meus amigos, as pessoas que eu via todos os dias?

O frio aumenta. Ivo sente-se desfalecer. Tem a impressão de estar boiando nas ondas dum mar gelado, como um naufrago; como um iceberg...

— Camarote 27! – diz Ivo, — 27... 27... Seus lábios se movem, mas nenhum som perturba o silêncio do grande barco e da enorme noite.

De repente uma onda morna lhe invade o corpo. Pela proa do navio começa a nascer uma luz, pálida a princípio, mas a pouco e pouco se fazendo mais viva e dourada. Os olhos de Ivo se abrandam. Aquela luminosidade vai ser a explicação de tudo, a volta da memória...

Sim, ele vai descer pela prancha e ganhar o cais. O cais também é negro e silencioso. Mas não há nada como a terra firme. Ele não quer viajar neste vapor tenebroso cujos passageiros são fantasmas. O mar desconhecido é um pavor na noite. Oh Deus! – Pensa Ivo — como foi que eu cheguei a desejar esta viagem!? Que louco! Que louco! A luz cresce. O calor aumenta. A voz amiga se ouve mais forte: “Ivo, meu querido, fica comigo!” Sim, ele quer ficar. É preciso fugir do capitão do barco noturno. Ivo dá dois passos para a luz.

Ajoelhada ao pé da cama, a moça aperta e beija a mão pálida do rapaz.

— Ivo, não quero que morras, não quero. Por que foi que fizeste isso? Por que foi?

Com a seringa de injeção numa das mãos, o médico contempla o rosto pálido do suicida. Pobre diabo! Perdeu tanto sangue... O corpo está quase frio.

A um canto do quarto, a dona da casa, torcendo o avental, olha muito assustada para a cama. “Por causa do que me devia, ele não precisava fazer isso. Eu podia esperar. Não tinha importância. Deus me perdoe. Se eu soubesse, não tinha vindo hoje trazer a conta. Logo hoje, Nossa Senhora!”

Ao pé da janela, o porteiro da casa conversa com um agente de polícia.

— De onde era ele?

— Do interior.

— Tinha família?

O porteiro encolhe os ombros.

Era um moço muito calmo, muito delicado. Andava sem emprego. Eu dizia para ele que tivesse paciência. Mas qual! Não aguentou... Há gente nervosa.

Falam já de Ivo como quem fala dum morto. O médico aproxima-se do grupo.

Fiz uma tentativa desesperada. Injetei-lhe adrenalina no coração. – Sacode a cabeça. — Não tenho muita esperança. Enfim... acontecem milagres...

Ao ouvir a palavra milagre a velha começa a rezar.

De repente a moça se ergue, como que impelida por uma mola.

— Doutor! Ele está se mexendo... venha! Venha! Os três homens aproximam-se da cama. O rosto de Ivo se move, seus olhos se entreabrem. Há um breve instante de aflitiva esperança. Ivo como que se baloiça, indeciso, por sobre as tênues fronteiras que separam a vida da morte. Mas parece haver do outro lado um chamado mais forte. O corpo se imobiliza.

O doutor inclina-se e ausculta-lhe o coração. Olha para a moça e diz, baixinho:

— Sinto muito. Mas não há mais nada a fazer. A dona da casa desata a chorar. Com o rosto contraído numa expressão mais de estupefação que de dor, a rapariga olha do médico para o morto, do morto para a folhinha da parede, onde o número em letras negras se destaca sobre o quadrado branco. Iam contratar casamento, hoje, hoje...

O transatlântico vai partir. O transatlântico apita. É um gemido rouco, longo, doloroso, desesperado, irremediável. Debruçado à amurada, Ivo olha o vácuo. Agora é uma sombra resignada entre as outras sombras. O vento do grande mar desconhecido varre o barco dos suicidas. E todos eles ali vão em silêncio, enquanto na ponte o fantástico Capitão olha com seus olhos vazios a noite insondável.

Fonte: VERÍSSIMO, Érico. *O navio das sombras*. In: _____. *O senhor embaixador*. 15. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 107-135.

- Professor(a), após a leitura silenciosa, exiba um vídeo que apresenta a leitura e encenação do conto "O navio das sombras". O objetivo desse vídeo é permitir que os alunos ouçam e vejam as encenações e os sons de terror, para que possam sentir a atmosfera de suspense e comparar a leitura mental que fizeram com a interpretação visual do vídeo.

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u9NR-U-9VKA>. Acesso em: 16 ago. 2024).

- Após a visualização do vídeo, peça aos alunos que respondam às questões a seguir.

ATIVIDADE

(Características do gênero terror)

1- Cite exemplos específicos no texto em que o autor apresenta um clima de suspense e medo.

Sugestão de Resposta - O autor cria um clima de medo e suspense através da descrição detalhada do local onde o navio se encontra desolado e sombrio, como o "cais deserto" e a "noite escura", além da ausência de sons e da presença de sombras e figuras misteriosas. O silêncio opressor e a falta de movimento contribuem para uma sensação de isolamento e perigo iminente.

2- O espaço e o tempo são dois elementos no conto de terror superimportantes para causar medo e suspense ao leitor ou expectador, no caso de filmes. Quais elementos do conto são típicos do gênero de terror? Explique como esses elementos contribuem para o clima de medo.

Sugestão de Respostas - Elementos como o ambiente noturno, o silêncio assustador, a presença de figuras sombrias e a sensação de estar sendo observado são típicos do gênero terror. Esses elementos criam uma atmosfera de incerteza e tensão, fazendo o leitor compartilhar do medo e da angústia do protagonista.

3- Como o silêncio e a escuridão são usados para intensificar a sensação de terror na narrativa?

Sugestão de Respostas: O silêncio e a escuridão são usados para criar uma sensação de vazio e desconhecimento. A ausência de som, especialmente quando Ivo não ouve o eco do próprio nome e a escuridão que esconde os detalhes do navio e das pessoas ao redor, aumentam o medo do desconhecido, elementos característicos do terror.

4- O que faz Ivo ficar assustado ao percorrer pelo navio?

Sugestão de Respostas: Tudo parecia ser diferente do que Ivo imaginava, ausência de pessoas, presença de vozes chamando o nome dele, que ele não sabe de onde vem e os passageiros com aparência de pessoas que já morreram. Isso contribui para o sentimento de que Ivo está em um ambiente de terror e medo.

5- Leia esse trecho e responda:

“Tudo parece diferente do que ele sempre imaginara. O grande transatlântico se desenha sem contornos certos contra o céu de fuligem. Não se vê um só vulto humano no cais. Adivinha-se, entretanto, na treva, a presença rígida e gelada dos guindastes. [...] vultos imóveis na amurada do paquete. Parecem guardas petrificados dum barco fantasma. Por que não se movem? Por que não falam? A esta hora a orquestra de bordo devia estar tocando uma marcha festiva. Carregadores gritando. Passageiros, empregados de hotel, agentes da companhia de navegação, guardas – muita gente devia andar pelo cais num formigamento sonoro.[...] Outra vez a voz. Ivo estremece. De onde vem aquela voz? Na amurada, os vultos continuam imóveis. Nenhum deles podia ter falado assim com aquela ternura longínqua. Porque eles devem ter uma voz cavernosa de pedra. [...], uma voz amiga.

— Ivo, Ivo querido, não me abandones! Inexplicável. De onde veio a voz? [...]”

Por que Ivo sentiu uma "pressão estranha" em vez de alegria ao embarcar no navio que era o grande sonho dele? O que isso pode simbolizar?

Sugestão de Resposta: Ivo sente uma "pressão estranha" porque, ao entrar no navio, ver pessoas, ouve vozes chamando o seu nome, mas não ver movimentação humana de pessoas que deveriam estar trabalhando no navio, assim como outros passageiros. Esta sensação em Ivo pode simbolizar sua intuição de que a viagem não é o que ele esperava, mas uma transição para algo desconhecido e aterrorizante.

Leia o trecho:

“De repente tem a impressão de que na memória se lhe abre uma clareira por onde ele enxerga o passado. Mas é apenas um relâmpago. De novo cai a névoa. Já não lhe dói mais o peito. Tudo deve ter sido ilusão... ele não está ferido. As sombras passam. A bruma que vem do mar invade o navio. Onde estará o capitão? O frio e o silêncio persistem. O barco misterioso torna a soltar um gemido rouco e prolongado. Mas – é incrível, incompreensível, endoidecedor – nem o apito consegue quebrar o silêncio”.

6- Como Ivo vê a figura do capitão do navio em sua mente ? Qual é o significado dessa representação?

Sugestão de Resposta: O capitão do navio é representado como uma figura, uma lembrança da sua mente, que pergunta onde ele está. Isso representa um momento de delírio do personagem que simboliza o momento de morte ou do destino de Ivo.

7- Explique a importância da voz amiga que Ivo ouve durante o conto. Como essa voz afeta as ações dele?

Sugestão de Resposta: A voz amiga representa a ligação de Ivo com o mundo dos vivos e o chama de volta, tentando impedir que ele siga. Essa voz afeta as ações de Ivo ao gerar hesitação e confusão, simbolizando o conflito entre o desejo de escapar da vida e o medo do desconhecido.

8- Qual é a relação entre o cenário do navio e o estado emocional de Ivo? Como o ambiente reflete os sentimentos do personagem?

Sugestão de Resposta: O cenário do navio é caracterizado como escuro, silencioso e com figuras de fantasmas sobrenaturais, refletindo o estado emocional de Ivo, que está dominado por medo, desorientação e angústia. O ambiente sombrio e opressivo simboliza a confusão mental de Ivo e seu sentimento de não estar bem psicologicamente, sem esperança.

9- Enumere corretamente as possíveis temáticas do conto "O navio das sombras" que se relacionam com o mundo real:

1 – Busca por um sonho

4 – Presença de fantasmas

5 – Solidão social

6 – Depressão

- () “Não se vê um só vulto humano no cais.”
- () “Divisa aos poucos, vultos imóveis na amurada do paquete. Parecem guardas praticados dum barco fantasma. Por que não se movem? Por que não falam?”
- () “A grande Viagem! O seu sonho vai se realizar.”
- () “Cala-se. É assustador. Ele não sabe o nome do barco em que entrou. Como foi isso?”
- () “O vento do grande mar desconhecido varre o barco dos suicidas.”
- () “Sim, precisa tomar uma bebida qualquer. Deve ser o frio que o deixa assim tão sem memória, tão fraco e trêmulo.”

Respostas: 5,4,1,3,2,6

OFICINA PEDAGÓGICA 12 – COERÊNCIA NARRATIVA E VEROSSIMILHANÇA INTERNA

CONTEÚDO: Articulação entre as partes de um texto.	TEMA: Articulação entre as partes de um texto.
TURMA: 9º ano do EF	TEMPO ESTIMADO: 2 aulas de 60 minutos.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar as características do conto de terror. - Identificar as incoerências nas partes do conto "Chapeuzinho Vermelho". - Apresentar conceitos e características da verossimilhança interna

ORIENTAÇÕES (as orientações estão grafadas em negrito)

- **Professor(a), escolha o conto de "Chapeuzinho Vermelho" ou outro de sua preferência e recrie-o utilizando a intertextualidade. Insira propositalmente os elementos, ações e personagens de forma incoerente ao longo do texto. Depois, xerocope e entregue aos alunos, pedindo que leiam o texto. Em seguida, faça atividade para que eles percebam as incoerências presentes na narrativa.**
- **Atenção, professor(a): as palavras destacadas no texto são para sua apreciação e para ajudar no entendimento do objetivo da oficina. Ao xerocopiar para os alunos, mantenha sem o destaque para que eles identifiquem. Utilize o conto a seguir para os alunos.**

TEXTO PARA O PROFESSOR

Chapeuzinho Vermelho

Era uma vez **uma menina chamada Chapeuzinho Vermelho**. Um dia sua mãe lhe disse:

— Chapeuzinho, leve esta cesta com bolo e doces à casa da vovó, que está doente. Mas tenha cuidado! Não vá pela floresta nem converse com desconhecidos.

A menina prometeu ir pela estradinha que chegava até a casa da vovó. Porém, no caminho, distraiu-se **jogando bola em uma quadra** e, quando se deu conta, estava no meio da floresta.

Foi então que apareceu o lobo:

— Está perdida, menina?

— Não, não... Estou indo para a casa da vovó, que está doente. Vou levar bolo e doces para ela.

— Ora, vá pelo caminho das flores, menina!

— É mais curto! - disse o lobo.

Chapeuzinho concordou:

— Isso mesmo! Assim também poderei **escolher algumas roupas para** ela!

Mas o caminho das flores era longo. O lobo, por sua vez, não perdeu tempo. Chegou primeiro à casa da vovó e bateu à porta:

Toc! Toc! Toc!

— Quem é? - perguntou a vovó.

— Sou eu! A Chapeuzinho Vermelho! - Respondeu o lobo disfarçando a voz.

— É só pegar a chave debaixo do tapete da entrada, querida!

O monstro das cavernas entrou na casa, **por cima do telhado foi direto para cozinha** e devorou a vovó que estava no quarto.

Quando Chapeuzinho Vermelho chegou, notou que a porta estava aberta e pensou: "Há algo de errado por aqui".

Ela entrou bem de mansinho, indo até o quarto. E lá estava o **monstro das cavernas**, disfarçado de vovó, com a touca na cabeça e debaixo da coberta.

Chapeuzinho estranhou:

— Oi, vovó! Que orelhas grandes você tem!

— São para te ouvir melhor, minha netinha.

— Vovó, que olhos grandes você tem!

— São para te enxergar melhor, minha netinha.

— Vovó, que mãos grandes você tem!

— São para te abraçar, minha netinha.

— Mas, vovó, que boca enorme é essa?

— É para te devorar!

O lobo pulou sobre Chapeuzinho e a engoliu. Depois voltou para a cama e dormiu.

Um **carteiro dos correios** que passava por ali de **ônibus** ouviu o lobo a roncar e desconfiou: "Eu conheço a vovó. Ela não ronca tão alto assim".

O caçador entrou na casa, viu o lobo roncando na cama e abriu o barrigão enorme do bicho. De lá saíram a vovó e Chapeuzinho:

— Ufa! Obrigada! Estava tão escuro dentro da barriga do lobo! - disse a menina. O caçador encheu a barriga de lobo com pedras e a costurou bem. Quando o malvado acordou, saiu tropeçando e caiu **na piscina**, para nunca mais voltar.

A vovó, Chapeuzinho Vermelho e o caçador ficaram aliviados e felizes. Chapeuzinho então prometeu:

— Nunca mais entrarei sozinha na floresta nem darei ouvidos a **caçadores estranhos!**

E finalmente os três sentaram-se à mesa e comeram o bolo e **as roupas** que Chapeuzinho Vermelho trouxe em sua cesta.

Fonte: Adaptado pela pesquisadora (2024).



ATIVIDADE ORAL

1- Vocês notaram algo estranho nesse texto? O que, por exemplo?

2- O texto começa dizendo que o personagem antagonista, o vilão da história, é um lobo. Ele continua sendo um lobo até o final da história? Por quê?

3- Você acha que esse texto é coerente? Justifique.

4- Você percebeu alguma contradição nesse texto? Quais?

→ Professor(a), após a apresentação do conto recriado, utilize um datashow para mostrar o conto original da "Chapeuzinho Vermelho" aos alunos e leia-o junto com eles, analisando a coerência do conto. Faça uma comparação com o conto adaptado pela pesquisadora.

VEROSSIMILHANÇA INTERNA

A verossimilhança interna, segundo Terra e Pacheco (2017), refere-se à coerência narrativa, ou seja, às articulações entre as partes de um texto e à sua organização estrutural. De acordo com os autores, não basta que o texto tenha credibilidade; é essencial que haja coerência entre suas partes. O texto não deve apresentar contradições internas que comprometam sua lógica.

Os autores exemplificam que, se um personagem é apresentado de uma forma no início do texto e depois se modifica sem uma explicação coerente, isso indica que o texto não está coerente.

Vamos tomar como exemplo o texto da intertextualidade criado pela pesquisadora com o conto "Chapeuzinho Vermelho". Observa-se que, no início, o personagem é identificado como um lobo, mas, no decorrer do texto, ele é nomeado como "um monstro das cavernas". Essa é uma contradição que compromete a verossimilhança interna

ATIVIDADE ESCRITA

1- Explique como ocorre a incoerência na verossimilhança interna nos trechos abaixo:

a) "A menina prometeu ir pela estradinha que chegava até a casa da vovó. Porém, no caminho, distraiu-se jogando bola em uma quadra e, quando se deu conta, estava no meio da floresta."

Sugestão de resposta: Há uma incoerência entre os ambientes descritos. A quadra sugere um ambiente urbano, enquanto a floresta representa um ambiente rural.

b) "— Ora, vá pelo caminho das flores, menina! É mais curto! — disse o lobo. Chapeuzinho concordou: — Isso mesmo! Assim também poderei escolher algumas roupas para ela!"

Sugestão de resposta: Indo pelo caminho das flores, seria mais lógico que ela levasse flores ou frutas para a avó, e não roupas.

c) "O monstro das cavernas entrou na casa, por cima do telhado, foi direto para a cozinha e devorou a vovó no quarto."

Sugestão de resposta: O texto começa falando de um lobo, mas nos parágrafos seguintes o lobo passa a ser um "monstro das cavernas", o que é uma contradição. Outra incoerência é o fato de o monstro das cavernas subir no telhado, ir em direção à cozinha e depois devorar a vovó no quarto.

d) "Um carteiro dos correios que passava por ali de ônibus ouviu o lobo a roncar e desconfiou."

Sugestão de resposta: É incoerente aparecer um carteiro dos Correios em um ambiente que parece ser rural, ainda mais viajando de ônibus. Seria mais adequado ao texto se ele passasse a cavalo ou utilizasse outro meio de transporte condizente com o ambiente.

2- Leia os três últimos parágrafos e identifique aspectos incoerentes no texto:

Sugestão de resposta: Nos últimos parágrafos, percebe-se que o lobo caiu em uma piscina, mas seria mais adequado que ele caísse em um rio ou lago, já que o ambiente se mostra rural. Outra incoerência é a declaração de Chapeuzinho de que não dará mais ouvidos aos caçadores nas florestas, sendo que foi o caçador que a salvou. O conveniente seria ela dizer que não dará ouvidos ao lobo ou a pessoas estranhas. Outra incoerência é Chapeuzinho sentar-se à mesa com o caçador e a vovó para comer bolo e "roupas", pois roupas não são alimentos.

OFICINA PEDAGÓGICA 13 – MOMENTO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO

CONTEÚDO: Gênero conto.		TEMA: Produção do gênero conto.
TURMA: 9º ano do EF		TEMPO ESTIMADO: 12 aulas de 60 minutos.
OBJETIVOS	- Produzir um conto de terror utilizando os elementos da narrativa com verossimilhança interna com a coerência lógica interna a partir da apreciação do filme "Irmã Morte".	

- **Atenção, professor(a), leia a proposta para os alunos antes de iniciar a atividade e explique como deve ser realizado o procedimento de escrita, abordando o contexto de produção filme e destacando as características do conto de terror. Ao finalizar a leitura, pergunte aos alunos se há alguma dúvida. Essa atividade não deve ser tarefa para casa, mas em sala de aula ou na biblioteca da escola, conforme sua preferência, pois é importante ocorrer em um ambiente que permita boa concentração dos alunos sob orientação do professor.**
- **Professor(a), sugerimos que faça a exibição do filme de terror “Irmã Morte” para os alunos, podendo ser também outro filme que você preferir, mas sempre respeitando a faixa etária dos alunos em relação à classificação da obra. Ao terminarem de assistir, faça alguns questionamentos aos alunos.**

ATIVIDADE ORAL

- 1- Vocês notaram algo estranho neste filme? O que, por exemplo?
- 2- Em que local aconteceu a história do filme?
- 3- Cite alguns momentos do filme que denotam medo.
- 4- As cenas que se passam no filme lhes dão uma credibilidade real?
- 5- Quantas e quais são as personagens do filme?
- 6- Cite momentos do filme assustadores.
- 7- Conte resumidamente o início, meio e fim do filme.

Proposta de Produção de Texto

Agora é a sua vez de criar! Você tem total liberdade para produzir um conto de terror, utilizando suas ideias e criatividade, mas lembre-se de seguir as características típicas desse gênero. Pense no impacto que seu conto causará em quem o ler, que sentir a presença do terror na sua narrativa.

Lembre-se de que o conto de terror é diferente do conto psicológico. Embora você possa utilizar conhecimentos adquiridos nos contos psicológicos que foram trabalhados, o foco aqui é criar suspense, medo, terror e presença do sobrenatural. A ambientação é muito importante: escolha um cenário que provoque medo no leitor. O tempo é outro elemento importante, geralmente situado em ambientes noturnos. Personagens com aparência macabra e um clima de suspense são elementos fundamentais.

Fiquem atentos aos elementos da narrativa: personagens, tempo, espaço e enredo. Seu conto deve ser narrado em terceira pessoa, isto é, sem o uso do pronome "eu" ou verbos que indiquem a primeira pessoa. Construa um enredo verossímil de modo que o leitor acredite que é real, e coerente, que mantenha uma lógica entre os acontecimentos e os personagens, garantindo a verossimilhança interna e externa na narrativa.

Sua produção será baseada na apreciação audiovisual do filme que vocês acabaram de assistir e nos conhecimentos adquiridos ao longo das oficinas. Reflita sobre os contos de terror lidos e discutidos, como "O retrato oval", de Edgar Allan Poe, e "O navio de sombras", de Érico Veríssimo, além do filme "Irmã Morte". Utilize esses conhecimentos como inspiração para criar o enredo do seu conto.

Não se esqueça de criar um título coerente com o conteúdo e o tema que você abordará na sua narrativa. Seguem imagens correspondentes a alguns momentos do filme "Irmã Morte", que podem servir como referência e auxiliar na sua produção.



Fonte: Gutiérrez. "Irmã Morte" (2023).

REFERÊNCIAS

ÁREA DO CONHECIMENTO. **Estrutura e elementos do conto**. YouTube, 2024. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tLL-nshHtD4>>. Acesso em: 07 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Chapeuzinho Vermelho**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Conta pra mim: Chapeuzinho Vermelho. [S.l.]: Ministério da Educação, 2021. p. 3-10. Disponível em: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pra-mim/livros/versao_digital/chapeuzinho_vermelho_versao_digital.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2024.

COSSON, R. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

GANCHÓ, C. V. **Como analisar narrativas**. 8 ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua**: leitura, produção e linguagem. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2018.

PAIVA, Andressa Munique. **Araribá conecta**: Português/9º ano - Manual do professor. 1º ed. São Paulo: Editora Moderna, 2022. ISBN 978-85-16-13688-8. Componente curricular: Língua Portuguesa.

RECTOR, Mônica. **O conto na literatura brasileira**: teoria e prática. Paco Editorial, 2015.

TERRA, E.; PACHECO, J. **O conto na sala de aula**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.

VERÍSSIMO, Érico. **O navio das sombras**. In: _____. O senhor embaixador. 15. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 107-135.

VIVA. Camila Raspa A Cabeça | **Laços De Família** | Carolina Dieckmann | Love By Grace - Lara Fabian. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=J3EglYRE20k>>. Acesso em: 12 ago. 2024.

ZAGONEL, Renan. **O Navio das Sombras**. YouTube, 28 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=u9NR-U-9VKA>>. Acesso em: 16 ago. 2024.



Lucilene Matos